

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES – ILA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TECNÓLOGO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
DA LIBRAS / PORTUGUÊS - EaD**

RIO GRANDE

2024

Reitor: Prof. Dr. Danilo Giroldo

Vice-reitor: Prof. Dr. Renato Duro Dias

Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Sibeles da Rocha Martins

Secretário(a) de Educação a Distância: Zélia de Fátima Seibt do Couto

Diretora da Unidade: Profa. Dra. Elaine Nogueira da Silva

Vice-diretora da Unidade: Profa. Dra. Roseli Aparecida da Silva Nery

Coordenadora do Curso EAD: Profa. Dra. Cristiane Lima Terra Fernandes

Coordenadora Adjunta EAD: Profa. Dra. Elaine Nogueira da Silva

1. APRESENTAÇÃO

1.1 A Universidade Federal do Rio Grande

A Universidade Federal do Rio Grande – FURG, surgiu na década de 1950, graças a união de diversos setores da cidade, que buscavam a qualificação através do ensino superior. Por isso, o envolvimento da e na comunidade é uma marca da Universidade, que sempre trabalhou em prol da cidade, evoluindo para o desenvolvimento da região, do Estado e, também, do País.

Pelo imenso compromisso com a cidade e região, a partir de 1987, a FURG emprega maiores esforços para os estudos e desenvolvimento dos ecossistemas costeiros e oceânicos, fazendo com que as manifestações naturais, sociais, culturais e históricas do ecossistema fossem compreendidas e difundidas.

Alargando as influências das ações da universidade, a FURG ampliou sua estrutura para outras cidades, criando campus nas cidades de Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar, potencializando ainda mais o desenvolvimento do extremo sul do estado.

Através das ações de ensino, pesquisa e extensão, a universidade proporciona o desenvolvimento dos estudantes através dos conhecimentos tanto teóricos, quanto práticos, atuando diretamente na comunidade, através da prática do conhecimento científico.

Por ser uma universidade atenta à comunidade, procurando atender às demandas e necessidades dos campus por onde transita, percebeu a importância de proporcionar a todos os cursistas condições de aprendizagem que levassem em consideração a equidade, para além da igualdade. Assim, empenha-se em proporcionar ações afirmativas que permitem o acesso de todas as pessoas aos seus mais variados cursos. No mesmo sentido, desenvolve atividades que levem em consideração as mais variadas diferenças que é possível ter no seu espaço, sejam elas em função de uma deficiência, neurodivergência ou necessidade educativa específica. Todos são atendidos de acordo com as suas condições, para que atinjam o máximo do seu potencial. Assim, somos capazes de garantir não apenas o ingresso, mas a permanência dos estudantes.

É garantido para as pessoas indígenas, quilombolas, transeuneros e travestis o acesso à universidade através de processo seletivo específico e, no seu ingresso, há

diversas ações que possibilitam a permanência dos estudantes ao atender as suas características culturais e linguísticas.

Somos uma universidade que acredita no ensino superior público, gratuito e de qualidade, capaz de promover o desenvolvimento científico e social, bem como a cidadania e a solidariedade.

Partindo dessas premissas, o curso que será apresentado ao longo desse documento leva em consideração as necessidades de atendimento a um público muito específico, a comunidade surda.

1.2 A educação à distância na FURG

A Secretaria Geral de Educação à Distância – SeaD da FURG, foi criada em 2007, com o objetivo de definir e implementar políticas de educação à distância (EaD) na universidade. Além disso, coordena as atividades EaD na instituição, incentiva e auxilia a criação de novos cursos e promove as condições necessárias para a implementação de programas e projetos na área.

São diversas as iniciativas para a expansão e consolidação da EaD na FURG. Uma delas é o Programa Mídias na Educação, que tem por objetivo a capacitação dos professores das escolas públicas para o uso pedagógico das diferentes mídias, que atualmente se transformou em um curso da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Cursos de Especializações também foram ofertados através da UAB, como a Especialização em Educação Ambiental, Especialização em Aplicações para WEB, Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, Especialização em Atendimento Educacional Especializado, Ciências é 10! e vários outros cursos que surgem como demanda e são ofertados para vários polos.

Assim, percebemos o grande esforço institucional para fortalecer a EaD, pois busca as demandas e, através do engajamento de diversas unidades acadêmicas, atende às necessidades apresentadas. Atualmente, temos três cursos de graduação e quatro cursos de pós-graduação. É um processo contínuo e potente dentro da nossa universidade.

1.3. A Secretaria de Educação à Distância na FURG.

Como apresentado anteriormente, a SEaD tem como principal objetivo definir e implementar as políticas de EaD na Furg. Para isso, é constituída por Técnicos

Administrativos em Educação e Docentes de diferentes áreas do conhecimento, que são lotados em suas Unidades Acadêmicas, mas atuam na gestão administrativa e/ou pedagógica da EaD.

A SEaD também conta com o trabalho de bolsistas financiados por programas e projetos que são desenvolvidos nessa modalidade de ensino. Todos os servidores da SEaD auxiliam na elaboração e execução de cursos e projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados a EaD e as TIC(s). Eles também promovem a pesquisa de novas metodologias ou tecnologias em EaD para qualificar ainda mais o trabalho desenvolvido. A SEaD participa de diversos editais diferentes para a seleção de profissionais que venham a atuar na EaD e promove ações coletivas e articuladas como as capacitações de professores, tutores, coordenadores de polo.

Com o objetivo de atender às diversas demandas referentes às suas atribuições, a SEaD, além do/da Secretário/a Geral de Educação a Distância, está constituída pela Coordenação de Projetos, Coordenação Pedagógica e Coordenação de Inovação; a Secretaria Administrativa; as áreas de Tecnologia da Informação, Formação Pedagógica, Comunicação e Material Educacional Digital; e é assessorada pelo Conselho Geral e Conselho de Coordenadores de Curso/Programas em EaD. As ações em EaD apoiadas pela SEaD têm conduzido à institucionalização da EaD na FURG, impulsionando o crescimento da atuação da Instituição nesta modalidade de ensino. Tais aspectos justificam a elaboração do presente projeto, com vistas a atender este crescimento, e as mudanças que a sociedade está exigindo, oferecendo a todos participantes dos projetos institucionais no âmbito da UAB capacitação e formação continuada, integrando-se num esforço da Universidade para a constituição de uma competência diversificada em Educação a Distância.

1.4 Histórico do curso e Justificativa

A Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002, em seu art.1º, reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira. Em 2005, o Decreto 5.626 regulamentou a Lei de Libras e, dentre as determinações estava a formação e atuação do profissional Tradutor Intérprete da Libras. Por um tempo essa Lei foi o suficiente para reger e atender às demandas por esse profissional. Porém, em 1º de setembro de 2010 a

profissão foi, finalmente, regulamentada e a formação começou a ser ampliada no País.

Atualmente, a Lei 14.704, recentemente aprovada no dia 25 de outubro de 2023, é quem orienta a formação e a atuação do tradutor intérprete da Libras. Segundo ela, esse profissional traduz e interpreta de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou, então, para a língua oral e vice versa. Isso pode acontecer em qualquer modalidade. A atuação pode acontecer em qualquer área ou situação em que as pessoas surdas precisem estabelecer comunicação com pessoas que não saibam a Libras.

As pessoas surdas, por nascerem sem o sentido da audição, podem utilizar outras formas para se comunicar que vão para além da oralização. Assim, há pessoas surdas que utilizam tecnologias que estimulam a audição e fazem o treino fonoaudiológico para aprender a pronúncia das palavras e a leitura labial. Por outro lado, há aquelas pessoas surdas que optam pela língua visual-motora, que é a Libras, para se comunicar. Há, ainda, aquelas pessoas que utilizam ambas formas de comunicação, a oral e a de sinais, dependendo do contexto em que se encontram.

Para as pessoas surdas que optam pela sinalização, então, é necessária a presença do tradutor intérprete da Libras, que tem como atribuições:

- I - intermediar a comunicação entre surdos e ouvintes por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
- II - intermediar a comunicação entre surdos e surdos por meio da Libras para outra língua de sinais e vice-versa;
- III - traduzir textos escritos, orais ou sinalizados da Língua Portuguesa para a Libras e outras línguas de sinais e vice-versa (BRASIL, 2023).

Essas atribuições devem ser exercidas com rigor técnico, zelando pelos valores éticos, pelo respeito à pessoa humana, principalmente sendo imparcial e fiel aos conteúdos que lhe couber traduzir (BRASIL, 2023).

Segundo a Lei vigente, a formação do tradutor intérprete da Libras pode acontecer de três formas: por meio de curso de educação profissional técnica de nível médio ou curso superior de bacharelado, ambos em tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa ou, então, como terceira opção, a pessoa pode ser diplomada em outra área de conhecimento e possua diploma de cursos de extensão,

de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 horas e participado de exame de proficiência em tradução da Libras/Língua Portuguesa.

Em 2006 a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC criou a graduação em Letras – Libras licenciatura, para formação de professores de Libras e bacharelado para a formação de tradutores intérpretes da Libras. A UFSC é a organizadora do curso e ele acontece em diversos polos espalhados pelo Brasil. Porém, a oferta de turmas para a formação do profissional tradutor intérprete da Libras está muito aquém da demanda. Há iniciativas de universidades privadas para a oferta do curso, mas também não são na quantidade e qualidade que a demanda exige.

No Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS oferece, desde 2015, o bacharelado em Letras Libras. Porém, por ser um curso presencial, não atende às diversas demandas espalhadas pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Em Rio Grande, a primeira oferta do curso de tradutor intérprete da Libras aconteceu em 2007, por iniciativa de uma escola privada. O curso era de capacitação, com total de 400 horas. Nessa primeira turma formaram-se doze profissionais. A segunda turma ampliou o número de horas, tornando-se um curso técnico com carga horária de 1.200 horas e aconteceu em 2012, habilitando 18 profissionais para atuação. A terceira turma aconteceu em 2016, também como curso técnico, formando 17 novos profissionais para atuação. Dentre os profissionais habilitados por esses cursos, vários atuam hoje na Universidade Federal do Rio Grande, tanto no campus Rio Grande, quanto no campus Santa Vitória do Palmar, outros estão atuando em diversos espaços nas cidades de Pelotas, Porto Alegre e até em outros espaços no estado de Santa Catarina.

Hoje o Estado do Rio Grande do Sul tem uma grande carência por esse profissional. Existem formações disponíveis, apenas na UFRGS e no IFRS de Alvorada. Ocorrem algumas iniciativas esporádicas na parceria entre a UFPEL e o IFSUL Pelotas. Mas, são insuficientes em oferta e distribuição geográfica. A demanda pelo profissional é muito grande em todas as regiões do Estado.

Com a expansão da Libras, o acesso das pessoas surdas à educação, a abertura de novos espaços de trabalho para eles e a crescente política de inclusão, há muitas demandas para a atuação desse profissional, que não condiz com a oferta de formação. Portanto, é urgente que seja ofertado cursos de formação que atendam não apenas à demanda, mas o que é estipulado na nova legislação. Importante salientar que a Universidade, como local de oferta de conhecimento, tem a possibilidade de promover a formação à distância para diversas regiões do Estado, possibilitando a formação dos profissionais e, conseqüentemente, o acesso das pessoas surdas aos mais diversos espaços da sociedade.

A FURG hoje tem uma estrutura na área de Libras capaz de ofertar, com qualidade e garantia de direitos, cursos de formação na área de Libras. A Universidade conta com oito professores de Libras concursados, bem como oito tradutores e intérpretes também concursados. Os professores atuam, principalmente, no ensino de Libras através das disciplinas obrigatórias e optativas para todos os cursos de graduação, bem como atuam em diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão, principalmente na Escola Municipal de Educação Bilíngue Professora Carmen Regina Teixeira, que atende aos estudantes surdos e deficientes auditivos da região. Os tradutores e intérpretes da Libras atuam tanto na intermediação da comunicação dos professores surdos nos mais diversos espaços da Universidade, bem como na tradução e interpretação das aulas para os estudantes surdos que permeiam tanto a graduação, quanto a pós-graduação.

Além disso, a área de Libras oferta para a comunidade interna e externa os cursos básicos, intermediário e avançado de Libras, através do Centro de Ensino de Línguas. No ano de 2022 e 2023 foram realizados os cursos básico e intermediário de Libras, para trinta cursistas, dentre comunidade externa e interna.

Assim, a FURG tem se constituído como um espaço potente para atender às demandas do profissional tradutor intérprete da Libras, tanto na cidade, quanto na região, através do Tecnólogo em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras, à distância.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso: Tecnólogo em Tradução e Interpretação da Libras / Português

2.2 Titulação conferida: Tecnólogo em tradução e interpretação da Libras / Português

2.3 Modalidade: à distância

2.4 Duração do curso: 2,5 anos

2.5 Regime do curso: por disciplina

2.6 Vagas anuais oferecidas: 150 vagas

O número de vagas ofertadas se justifica no sentido de que há uma demanda muito grande por esse profissional em todas as regiões do Estado. Com a crescente participação das pessoas surdas na sociedade, através de legislações que promovem a sua acessibilidade e inclusão, é necessário que mais tradutores intérpretes da Libras Português estejam presentes nos mais variados espaços da sociedade e não mais apenas no espaço educacional. Assim, como responsabilidade da FURG que atende aos pedidos da sociedade, o curso abrirá 150 vagas na sua primeira oferta. As vagas serão divididas em 6 polos de forma equiparada às necessidades de cada região.

O mapeamento da demanda regional teve como base as orientações e critérios do Edital CAPES UAB 25/2023, com os seguintes procedimentos:

- i) o curso foi sinalizado e incluído no estudo de demanda do Fórum Estadual de Coordenadores de Polo (FECOUAB);
- ii) reunião com cada representante dos polos parceiros para levantamento de demanda local e encaminhamento da necessidade formativa pela Secretaria Municipal de Educação;
- iii) por solicitação da DED/CAPES, os polos da região metropolitana só podem compor 50% dos polos selecionados e submetidos para a oferta do curso.

Os polos que demonstraram demanda para a oferta do curso encaminharam para a coordenação UAB/ FURG o ofício emitido pelos mantenedores de acordo com interesse e política municipal de formação inicial e continuada dos profissionais. Os critérios de seleção foram estabelecidos em conjunto com os outros coordenadores UAB do RS e com a presidência do Fórum Estadual de Coordenadores de Polo - FECOUAB/RS, em que se considerou a maior demanda e o plano de oferta nos polos parceiros. Os polos selecionados foram Canguçu, Esteio,

Rio Grande, Santana do Livramento, Santo Antônio da Patrulha e Santa Vitória do Palmar.

- Polo Rio Grande: 40 vagas. O polo poderá abranger as cidades de Rio Grande, São José do Norte e Pelotas. A cidade de São José do Norte não tem profissionais que lá residam, o que implica na ida de profissionais de Rio Grande para os atendimentos. Isso desfavorece o público surdo de São José do Norte, pois não tem profissionais disponíveis de forma mais imediata e, também, enfraquece o número de profissionais do Rio Grande, que também são insuficientes. No Rio Grande há um bom número de profissionais, porém, é aquém das necessidades que têm sido apresentadas, como o atendimento à própria FURG, a central de intérpretes municipal, o atendimento à Escola Municipal de Educação Bilíngue Prof^a Carmen Regina Teixeira Baldino e tantas outras demandas que se apresentam de forma privada, mas que não podem ser atendidas em virtude da carência desse profissional. A cidade de Pelotas também é um locus de grande avanço da comunidade surda, onde recentemente foi criado o curso de Licenciatura em Letras Libras Literatura, na Universidade Federal de Pelotas – UFPel, porém, carece também de formações mais robustas para a acessibilização dos espaços para as pessoas surdas.

- Polo Santa Vitória do Palmar: 20 vagas. A cidade abriga um dos campus da FURG e, com frequência, tem dificuldade para atender às demandas da universidade pela falta de profissionais tradutores intérpretes na cidade e região. As pessoas surdas não têm muita participação justamente pela ausência de um número maior de profissionais que oferte a possibilidade de acesso aos mais variados espaços. O objetivo de atender esse campus é justamente potencializar a participação das pessoas surdas na sociedade e atender às ações da universidade.

- Polo Santana do Livramento: 20 vagas. A cidade é um local estratégico para atender outras cidades da região, como Bagé, Hulha Negra, Caçapava, Lavras, Dom Pedrito, Herval, Pinheiro Machado, entre outros. É uma região carente desse profissional, pois há uma comunidade surda nas regiões, porém com pouco acesso aos diversos espaços pela ausência de quem faça a intermediação da comunicação.

- Polo Canguçu: 20 vagas. A cidade de Canguçu faz parte de uma região em que temos estudantes surdos atendidos em escolas diferentes, estando excluídos e

afastados dos seus pares. Isso dificulta o acesso das pessoas surdas a todos os espaços da cidade, pois não pode ter de imediato um profissional para intermediar a sua comunicação, caso ocorra. Sendo assim, possibilitar a formação de tradutores intérpretes da Libras na cidade é contribuir para que a comunidade surda se expanda cada vez mais.

- Polo Esteio: 25 vagas. A cidade de Esteio é uma cidade estratégica geograficamente para possibilitar a formação de novos profissionais nas cidades da região metropolitana de Porto Alegre. A região tem um bom número de tradutores intérpretes, mas a demanda também é muito grande, em virtude das escolas de surdos na região, bem como escolas polos que atende os estudantes surdos de forma concentrada. Também é uma região de grande circulação de pessoas surdas, o que gera a demanda de mais profissionais para atender não apenas nos espaços educacionais, mas nos mais diversos locais da sociedade, sejam eles públicos ou privados.

- Polo Santo Antônio da Patrulha: 25 vagas. Santo Antônio da Patrulha também é um campus da FURG e também faz parte da região metropolitana de Porto Alegre, mas atende a outras cidades, como Rolante, Riozinho, Osório, Glorinha, Maquiné, Capivari do Sul, Taquara, Parobé, Igrejinha, Imbé, Tramandaí, etc. Também é uma região que atende a comunidade surda, mas ainda carece de um número maior de profissionais. Isso possibilitará o acesso das pessoas surdas em mais espaços, experiências, formações e profissões.

2.7 Turnos previstos: integral

2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso: 2025/1

2.9 Processo de ingresso: A partir de 2023, os cursos de graduação a distância estão realizando o ingresso mediante Processo Seletivo Específico da FURG, denominado EaD FURG. A seleção dos candidatos às vagas é efetuada, exclusivamente, com base nos resultados obtidos mediante a realização de prova presencial de Redação em Língua Portuguesa, de caráter eliminatório e classificatório.

As vagas são distribuídas por modalidade de ampla concorrência e reserva de vagas, de acordo com a legislação vigente (Lei n. 12.711/2012 e Lei n. 13.409/2016) e com o Programa de Ações Afirmativas (PROAAf) da FURG, definido pela

Resolução Nº 20/2013 do Conselho Universitário – CONSUN. O polo de apoio presencial e a modalidade de concorrência deverão ser escolhidos no ato de inscrição pelo candidato.

2.10 Princípios orientadores: O curso é norteado, principalmente, pelo respeito às diferenças e à diversidade humana. Por contemplar a formação de um profissional que atuará junto da comunidade surda, reconhecemos tanto a existência das pessoas surdas, quanto o direito que têm de utilizar a Libras para a sua comunicação na sociedade. Portanto, reconhecemos suas diferenças linguísticas e culturais e nos baseamos no respeito ao seu direito de escolha linguística para desenvolver e ofertar o presente curso. Quando negamos a língua confortável para o indivíduo, estamos descaracterizando toda a sua história e características. Ao contrário, reconhecemos a existência de pessoas surdas que desejam se comunicar através da oralização, bem como através da sinalização e, ainda, utilizado tanto a língua oral quanto a língua de sinais.

Por reconhecer essas diferenças, outros princípios são essenciais para o desenvolvimento do curso, como o princípio da ética, da acessibilidade linguística, dos preceitos que regem a relação pessoa ouvinte-tradutor intérprete-pessoa surda e vice-versa: confiabilidade, confidencialidade, imparcialidade e discrição.

O profissional tradutor intérprete da Libras Português será a voz da pessoa surda e as mãos da pessoa ouvinte, ao intermediar a comunicação nos mais diferentes espaços da sociedade. Ele deverá ter sempre em mente tais princípios para não interferir de forma alguma nas menções, orientações, aconselhamentos, atendimentos, ou seja, seja qual for a situação tradutória. Portanto, ser um profissional que atende aos princípios éticos da profissão, confiável, confidente, imparcial e discreto é fundamental.

2.12 Objetivos do curso:

Objetivo Geral: formar profissionais tradutores intérpretes da Libras/Língua Portuguesa, com domínio em ambas as línguas, bem como conhecimento acerca da cultura surda e das condições biopsicossociais que envolvem essa comunidade.

Objetivos Específicos:

- apresentar as formas e condições de atuação com rigor técnico pautado por princípios epistemológicos e éticos;
- enumerar os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Libras;
- promover a aquisição de conhecimentos disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, a fim de traduzir nos mais diversos contextos e temáticas;
- capacitar os futuros profissionais para atender às demandas sociais e do mercado de trabalho, sejam em contextos educacionais ou não educacionais;
- oportunizar o convívio e contato com a comunidade surda, na qual a Libras é a forma prevalente de comunicação;
- oportunizar a observação de profissionais já formados em seu momento de atuação;
- auxiliar no desenvolvimento da habilidade de tomar decisões quanto ao uso apropriado da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;
- dar condições de interagir com profissionais da área e com o público em geral;
- promover formas de desenvolver a habilidade de assumir posição de liderança;
- contribuir para a apropriação de conceitos e teorias da área da surdez;
- oportunizar o contato, aquisição e fluência na Libras, seus sinais formais e informais, incluindo gírias e demais sinais específicos das diferentes comunidades de pessoa surdas;
- apresentar as diferentes estratégias de tradução e interpretação simultânea, consecutiva e simultânea remota;
- oportunizar formas de interação e conversação para o desenvolvimento das habilidades comunicacionais na Libras;
- demonstrar as formas e possibilidades fazer da liberdade de comunicação e expressão um compromisso constante;

- apresentar conhecimentos sobre língua e linguagem que o torne capaz de compreender, analisar e relacionar conceitos, sistemas teóricos e métodos educacionais;
- oportunizar o contato com a Língua Portuguesa, de forma a dominar as questões linguísticas e gramaticais inerentes a ela;
- promover a distinção e comparação da estrutura da Libras e da Língua Portuguesa;
- auxiliar no uso das tecnologias de informação atualizadas, bem como de comunicação e instrumentos de aprendizagem e desenvolvimento profissional;
- apresentar conhecimentos de produção e edição de vídeo e inserção da janela do intérprete respeitando as normas estabelecidas pela ABNT;
- dominar as formas técnicas e linguísticas para intermediar a comunicação e acessibilidade em serviços cujas atividades-fim aconteçam em repartições públicas e em órgãos administrativos em geral;
- promover a atenção ao desenvolvimento de uma consciência ética na atuação profissional e na responsabilidade social ao compreender a segunda língua, seus conhecimentos históricos, contextos sócio-políticos, culturais e econômicos;
- auxiliar na compreensão das condições biopsicossociais, históricas e educacionais das pessoas surdas;
- impulsionar o domínio e o uso da língua como objeto de seus estudos, atentando para as questões culturais, estruturais e funcionais;
- conhecer as variações linguísticas e culturais da Libras;
- envolver-se socialmente e assumir posturas que contribuam para a consciência do outro;
- ser um multiplicador de conhecimentos e representações da comunidade surda.

2.13 Perfil do profissional graduado: O profissional egresso do Tecnólogo em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras estará apto para traduzir e interpretar de forma simultânea ou consecutiva as duas línguas envolvidas no processo – a Libras e a Língua Portuguesa. O curso visa formar profissionais capazes de atuar com fluência e coerência em diferentes espaços e contextos. É o

profissional que estará consciente do seu papel ético frente à sociedade, como um multiplicador das representações sobre as pessoas surdas, sua língua e cultura. É o profissional que atuará como uma das possibilidades de acessibilidade para as pessoas surdas e estará ciente de todas as particularidades que são inerentes à profissão, que incluem as habilidades, competências e questões éticas.

2.14 Áreas de atuação do futuro profissional: em todos os espaços da sociedade em que for necessária a intermediação da comunicação entre pessoas surdas sinalizadoras e pessoas ouvintes que não saibam Libras. Podem ser espaços acadêmicos e não acadêmicos, bem como públicos ou privados.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares estão organizados em consonância com o Parecer CNE/CP nº 29/2002, de 3 de dezembro de 2002, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Ao mesmo tempo, leva em consideração a descrição da profissão de Tradutor e Intérprete que consta na Lei 14.704, de 25 de outubro de 2023, que dispõe sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Os conteúdos também estão em consonância com as Leis e Decretos que dispõe sobre disciplinas e conteúdos que devem ser ofertados nos cursos superiores. Salientamos que tais conteúdos serão trabalhados de forma transversal em todas as disciplinas e, em algumas delas, mais enfaticamente, como será apresentado posteriormente nas ementas das disciplinas. Por se tratar de um curso que lida com as pessoas de uma comunidade, todas essas temáticas são fundamentais nas discussões que permeiam o curso como um todo. Assim, estamos em consonância com a Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, bem como a CNE/CP Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais; o Parecer CNE/CP nº 8/2012, aprovado em 6 de março de 2012, que apresenta as Diretrizes

Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta essa mesma Lei;

O curso se insere, também, na proposta de Curricularização da Extensão, de acordo com a Resolução nº 29/2022 do COEPEA, pois consideramos ser fundamental a articulação dos conhecimentos ofertados no curso com a prática junto à comunidade para qual ele se destina, ou seja, a comunidade surda. Por se tratar de um curso com densa carga horária de atividades práticas de tradução e interpretação, a imersão nos espaços onde a língua é praticada é fundamental, ainda mais por se tratar de um curso à distância. Os encontros presenciais acontecerão, mas é muito importante que cada cursista busque, na sua própria região, os espaços de encontro da comunidade surda, sejam formais ou não formais, para atuar de forma a potencializar a realidade daquelas pessoas, principalmente através do seu fazer, da sua ação, enfim, do seu papel como futuro tradutor intérprete da Libras. Portanto, a possibilidade de ações promovidas pela curricularização da extensão contribui imensamente para melhorar o processo de formação dos futuros profissionais.

Assim, articulamos a proposta de curricularização através de uma disciplina desenvolvidas em quatro semestres do curso, que são:

Práticas de Extensão I: ofertado no segundo semestre do curso, consiste no reconhecimento da comunidade surda local, bem como a identificação dos espaços formais e não formais de encontro, às necessidades da comunidade e os primeiros ensaios informais de intermediação da comunicação em espaços que se tornarem necessários.

Práticas de Extensão II: ofertado no terceiro semestre do curso, promoverá ações mais efetivas de traduções informais em espaços que foram identificados durante o reconhecimento da comunidade surda na disciplina anterior.

Práticas de Extensão III: ofertado no quarto semestre do curso, dará continuidade de ações efetivas de traduções, agora ampliadas para traduções informais e formais, identificadas previamente e que surgirem como demanda da comunidade.

Trabalho de Conclusão de Curso: será ofertado no quinto semestre. Ao longo das disciplinas de Práticas de Extensão I, II e III, os cursistas farão registros escritos dos momentos de reconhecimento da comunidade surda local, da identificação dos seus espaços de encontro e das necessidades. Farão, também, narrativas das situações em que realizaram traduções informais e, mais adiante, também as formais. Todos esses registros farão parte de uma das seções do Trabalho de Conclusão de Curso. E, por último, cada cursista fará um registro sobre as experiências do Estágio Curricular Supervisionado, fazendo uma reflexão das experiências ao longo do curso, do seu desenvolvimento como profissional ético, acessível, confiável, confiante, imparcial e discreto – conforme os princípios que regem tanto a profissão, quanto o curso em questão. Das 60 horas desse componente curricular, 30 irão compor as atividades correspondentes à curricularização da extensão. Ao final da disciplina, a comunidade surda e a liderança local de cada polo serão convidados a participar da socialização dos resultados obtidos nas experiências dos formandos, a fim de conhecer a realidade local, bem como ter contato com os profissionais que poderão atuar na acessibilização dos diversos espaços da sociedade de cada uma das cidades participantes.

3.2 Unidades e componentes curriculares

A organização curricular está dividida em três eixos:

- Conhecimentos básicos da área: abrangem os estudos linguísticos, os contextos históricos e humanísticos da sociedade e dos diferentes contextos de atuação do profissional. Apresenta, também, questões ligadas às condições biopsicossociais das pessoas surdas.
- Conhecimentos específicos: articulam os conhecimentos específicos da Libras. É um conjunto de disciplinas que promovem a aquisição da língua, o desenvolvimento das habilidades e competências linguísticas para comunicação, tradução e interpretação. Envolve, também, a exploração das tecnologias de comunicação.
- Conhecimentos de tradução e de interpretação: é o eixo que integra as disciplinas de desenvolvimento das competências e habilidades de tradução e interpretação. Diz respeito às modalidades e estratégias ao desenvolver as discussões teóricas que permeiam todos os processos de tradução e de interpretação da Libras e da Língua Portuguesa. Neste eixo também são abordados os princípios éticos e legais

da profissão, seu papel nas relações entre as comunidades linguísticas envolvidas e a atuação em cada um dos contextos tradutórios. Os processos de traduções escritas e da utilização da escrita da língua de sinais também são discutidos.

As disciplinas relativas a cada eixo são apresentadas abaixo:

Eixo: Conhecimentos básicos da área	
Alfabetização Digital	30h
Gramática da Libras e Classificadores	60h
História, Cultura e Comunidade Surda	60h
Linguística da Libras	60h
Técnicas de cuidados com a voz	15h
Práticas de Leitura e Produção de Textos	60h
Introdução à Gramática Normativa	60h
Técnicas de relaxamento e cuidados com a saúde	15h
Técnicas de desinibição	15h
Seminário de conhecimentos gerais traduzidos	60h
Fundamentos de tradução e de interpretação	30h
Metodologia de pesquisa na área da surdez	60h
Leitura e escrita acadêmica	60h
Eixo: Conhecimentos específicos	
Libras I para tradução e interpretação	60h
Libras II para tradução e interpretação	60h
Libras III	60h
Libras IV	60h
Libras V	60h
Libras VI	60h
Escrita de Sinais I	60h
Escrita de Sinais II	60h
Tecnologias de comunicação aplicadas à área	60h
Prática de Extensão na Comunidade Surda I	60h
Prática de Extensão na Comunidade Surda II	60h
Prática de Extensão na Comunidade Surda III	60h
Políticas linguísticas e educacionais para estudantes surdos	60h
Legislações aplicadas às comunidades surdas	60h
Eixo: Conhecimentos de tradução e de interpretação	
Práticas de interpretação da Língua oral para a Língua de Sinais I	60h
Práticas de interpretação da Língua oral para a Língua de Sinais II	60h
Práticas de interpretação da Língua oral para a Língua de Sinais III	60h
Práticas de interpretação da Língua de sinais para a Língua oral I	60h
Práticas de interpretação da Língua de sinais para a Língua oral II	60h
Práticas de interpretação da Língua de sinais para a Língua oral III	60h
Práticas de tradução em Libras I	60h
Práticas de tradução em Libras II	60h
Psicologia e Ética aplicadas	60h
Banca final de tradução e interpretação	15h
Estágio Curricular Supervisionado	60h
Trabalho de Conclusão de Curso	60h
Carga horária total	2.100 horas

3.3 Integralização curricular

O curso terá a duração mínima de cinco semestres, sendo que cada semestre será desenvolvido em dois módulos, de dez semanas cada..

A seguir, apresentamos o QSL do curso:

ANO 1 855 horas – 57 créditos		ANO 2 930 horas – 62 créditos		ANO 3 315 horas – 21 créditos
1º semestre 450 horas – 30 créditos	2º semestre 405 horas – 27 créditos	3º semestre 480 horas – 32 créditos	4º semestre 450 horas – 30 créditos	5º semestre 315 horas – 21 créditos
Alfabetização Digital 30h – 2 cr	Libras V 60h – 4 cr	Práticas de interpretação da LO para a LS II 60h – 4 cr	Seminário de conhecimentos gerais traduzidos 60h – 4 cr	Práticas de tradução em Libras II 60h – 4 cr
Libras I para tradução e interpretação 60h – 4 cr	Libras VI 60h – 4 cr	Práticas de interpretação da LS para a LO II 60h – 4 cr	Leitura e escrita acadêmica 60h – 4 cr	Metodologia de pesquisa na área da surdez 60h – 4 cr
Libras II para tradução e interpretação 60h – 4 cr	Fundamentos de tradução e de interpretação 30h – 2 cr	Introdução à Gramática Normativa 60h – 4 cr	Técnicas de cuidados com a voz 15h – 1 cr	Escrita de sinais II 60h – 4 cr
Libras III 60h – 4 cr	Práticas de Extensão na Comunidade Surda I* 60h – 4 cr	Práticas de Extensão na Comunidade Surda II* 60h – 4 cr	Técnicas de relaxamento e cuidados com a saúde 15h – 1 cr	Trabalho de conclusão de curso* 60h – 4 cr
Libras IV 60h – 4 cr	Práticas de interpretação da LO para a LS I 60h – 4 cr	Práticas de interpretação da LO para a LS III 60h – 4 cr	Práticas de extensão na Comunidade Surda III* 60h – 4 cr	Estágio curricular supervisionado 60h – 4 cr
Gramática da Libras e Classificadores 60h – 4 cr	Práticas de interpretação da LS para a LO I 60h – 4 cr	Práticas de interpretação da LS para a LO III 60h – 4 cr	Práticas de tradução em Libras I 60h – 4 cr	Banca final de tradução e interpretação da Libras/Português 15h – 1 cr
Linguística da Libras 60h – 4cr	Práticas de Leitura e Produção de Textos 60h – 4 cr	Tecnologias de comunicação aplicadas à área da tradução e interpretação 60h – 4 cr	Legislações aplicadas às comunidades surdas 60h – 4 cr	
História, Cultura e Comunidade Surda 60h – 4 cr	Técnicas de desinibição 15h – 1 cr	Políticas linguísticas e educacionais para estudantes surdos 60h – 4 cr	Psicologia e ética aplicadas 60h – 4 cr	
			Escrita de sinais I 60h – 4 cr	

Carga horária total: 2.100 horas – 137 créditos.

*Disciplinas que compõe a curricularização da extensão.

3.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem

O curso proposto, na modalidade a distância, está em consonância com a legislação educacional vigente, buscando atender às políticas que dispõem sobre a acessibilidade para as pessoas surdas. Salientamos que, para além disso, o curso prevê formas de acessibilidade para os próprios cursistas que forem pessoas com deficiência, neurodivergência ou que tenham necessidades educativas específicas.

As aulas serão desenvolvidas com momentos síncronos, por plataforma de webconferência e consistirão, na sua maior parte, de atividades práticas de tradução e interpretação. Por se tratar de um curso em que a prática envolve a produção de diversos vídeos sinalizados, utilizaremos as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs, que permitirão tanto o acesso aos conteúdos, quanto a agilidade na comunicação entre os professores, cursistas e tutores. Assim, ao possibilitar diversas e diferentes experiências, a aprendizagem poderá ser potencializada.

O Curso será desenvolvido num total de 2.085 (duas mil e oitenta e cinco) horas, a serem integralizadas no período correspondente a 5 (cinco) semestres letivos. No total das horas estão compreendidas 570 (quinhentos e setenta horas) para o eixo de conhecimentos básicos da área, 840 (oitocentos e quarenta horas) no eixo conhecimentos específicos e 675 (seiscentos e setenta e cinco) horas para conhecimentos de tradução e de interpretação, eixo onde está as disciplinas de estágio supervisionado obrigatório, com 60 (sessenta) horas, trabalho de conclusão de curso, com 60 (sessenta) horas e banca final de tradução, com 15 (quinze) horas.

3.6 Material Didático

O material didático do curso consistirá, principalmente, de materiais digitais, envolvendo mídias visuais, auditivas e audiovisuais. O material didático abrangerá, então, textos digitais em PDF, apresentações de slides, vídeos sinalizados, vídeos inseridos no Youtube e outras redes sociais, fóruns, simulações de tradução e de interpretação on-line, entre outros. Também irão compor os materiais do curso as aulas síncronas gravadas, que serão armazenadas em uma biblioteca digital, para que os cursistas possam consultar a qualquer momento.

3.7 Equipe Multidisciplinar

Para o desenvolvimento do curso, contaremos com a equipe multidisciplinar da SEaD/FURG para a elaboração dos materiais educacionais digitais com a qualidade e tecnologia que demandam. Os materiais serão previamente elaborados em articulação com a equipe, produzidos e revisados antes que cada disciplina aconteça. Nos materiais estarão previstas todas as formas de acessibilização que forem necessárias.

3.8 Procedimentos acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem

A avaliação do curso seguirá as orientações determinadas nas Resoluções dos Conselhos Superiores da Universidade. Considerando as especificidades de um curso a distância que exigem que a avaliação presencial tenha preponderância sobre a avaliação virtual e o desenvolvimento das disciplinas em módulos, optou-se por adotar em todas as disciplinas o sistema 2 como sistema de avaliação do curso.

Ainda, considerando que o sistema 2 prevê nota única sem direito a Exame, estabelecemos que os estudantes que não atingirem a nota mínima para aprovação nas disciplinas, tenham a possibilidade de realizar até 2 reavaliações, desde que tenham realizado pelo menos 50% das atividades virtuais previstas no âmbito das disciplinas. Nesse sentido, as atividades avaliativas da disciplina no AVA FURG terão peso total de 40% da avaliação e as avaliações presenciais (ou por webconferência) terão peso de 60%.

Caso o estudante não logre aprovação após estas 2 reavaliações, ainda terá a oportunidade de realizar o Repercurso, que consiste em cursar novamente a disciplina em semestre posterior, concomitantemente às demais disciplinas regulares do curso. Tal procedimento está associado à recuperação de estudos e de aprendizagens não realizadas. Importante enfatizar que o estudante terá direito a realizar o Repercurso de determinada disciplina apenas uma vez. Caso não ocorra a aprovação no repercurso, então o cursista será desligado do mesmo.

Para o enfrentamento da evasão e da reprovação, também serão desenvolvidas diferentes estratégias do curso e com o suporte da SEaD; tal como maior acompanhamento dos tutores em relatórios de registros dos acessos e das postagens.

Quanto à metodologia de avaliação da aprendizagem, a mesma integrará todos os momentos do processo de ensino. Assim, os instrumentos utilizados deverão ser capazes de verificar o domínio dos conhecimentos teóricos, mas principalmente, a execução das técnicas de tradução e de interpretação, tanto da Libras para o Português, quanto do Português para a Libras. Assim, a avaliação será entendida como um processo:

- Permanente: todo o trabalho realizado ao longo do processo de ensino-aprendizagem é igualmente importante, oportunizando ao cursista demonstrar suas habilidades, capacidades e aptidões em todos os momentos;
- Continuado: perpassa todo o processo da aprendizagem, pois toda a ação também é passível de avaliação;
- Abrangente: o Professor/Formador deve levar em conta os mais diversos aspectos que compõem a formação do cursista e explicitá-los em seus instrumentos de avaliação, para que ele saiba, de antemão, os aspectos que estarão sendo levados em conta em seu desempenho acadêmico. A avaliação abrangente pode ser complexa, porém, não deve ser subjetiva;
- Dinâmico: o cursista deve ser visto em seu contexto de vida social e particular e, também escolar e intelectual. A avaliação não se reduz a momentos específicos, mas considera os conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo de todo o período do curso, num período continuado;
- Pedagógico: o objetivo do processo avaliativo é servir de instrumento para o próprio cursista melhorar o seu desempenho.

3.7 Atividades de tutoria

Com o objetivo de atender às demandas dos estudantes, o curso terá a participação de tutores, que atuarão nas cidades polo. Para que a qualidade do ensino e da aprendizagem seja ainda maior, os tutores serão selecionados dentre tradutores e intérpretes de Libras habilitados conforme prevê a Lei 14.704, do dia 25 de outubro de 2023. Dessa forma, eles terão os conhecimentos e habilidades necessárias para orientar os cursistas em todo o processo. Os tutores serão fundamentais no desenvolvimento da autonomia, na busca do conhecimento e no estabelecimento de hábitos de estudo e organização das rotinas acadêmicas dos

estudantes. Além disso, em função do conhecimento específico da área de tradução e de interpretação, poderão auxiliar os estudantes no desenvolvimento das habilidades necessárias para o exercício da profissão, em consonância com os conceitos e materiais disponibilizados pelos professores.

Os tutores atuarão como mediadores e orientadores, de maneira articulada com os professores do curso, das atividades previstas em cada disciplina, acompanhando o desenvolvimento de cada cursista e turma, especialmente através dos recursos e instrumentos oferecidos pela Plataforma, bem como por outras formas de comunicação a distância. A relação do número de tutores que irá atuar no curso obedece à determinação da CAPES, de acordo com o número de estudantes matriculados.

3.8 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e de aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são indispensáveis no desenvolvimento do curso, pois promovem o acesso aos conhecimentos, visto que precisamos transcender as limitações físicas e virtuais pertinentes ao processo de formação em um curso à distância. Assim, as TDICs permitem distintas formas de aprendizagem, pois abrangem diversas bases tecnológicas que permitem a interlocução entre os indivíduos por meio da internet, de artefatos digitais, de programas e de mídias.

O curso tem a responsabilidade de promover a acessibilidade digital e comunicacional na plataforma utilizada, bem como a oferta de outras estratégias digitais para que as compreensões necessárias à profissão ocorram. O curso será realizado através de videoconferências, que serão gravadas para posterior consulta, fóruns, e mails, vídeos em Libras, tutoriais, rede social interna, chamadas em vídeo, dentre outras estratégias que tanto os docentes, quanto a equipe multidisciplinar da SEaD considerarem importantes e adequadas.

Para a utilização correta e adequada de todas as TDICs, serão dadas orientações e feito acompanhamentos para que todos os cursistas consigam utilizá-las e desfrutar dos benefícios para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao curso.

3.9 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Os avanços das tecnologias da informação e comunicação e, principalmente, o advento da cibercultura contribuem para potencializar as aprendizagens tanto na modalidade a distância quanto presencial.

As interações e aprendizagens dos cursos desenvolvidos na modalidade EaD da FURG são efetivadas via ambiente virtual de aprendizagem (AVA) disponibilizado na Plataforma AVA FURG com uso de ferramentas as quais estão disponíveis nesta plataforma. O uso desta plataforma justifica-se pelos seguintes aspectos: possui interfaces amigáveis e de fácil uso para educandos e educadores; fornece mecanismos de comunicação assíncrona, permitindo assim que o educando trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além da comunicação síncrona, que lhe exige uma participação efetiva no grupo de trabalho para seu desenvolvimento profissional e avaliação pelo educador; disponibiliza mecanismos ao educador para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos educandos, permitindo-lhe, assim, criar alternativas individuais, quando necessário, na construção do conhecimento do educando; apresenta a informação de uma forma interativa, propiciando ao educando participar ativamente da elaboração e construção do conhecimento, tanto individual como em grupo; fornece múltiplas representações e oportunidades para que os educandos e educadores reflitam sobre as questões e temas estudados, buscando alternativas para os problemas apresentados e sendo capazes de explicar como os mesmos foram resolvidos; possibilita a interação entre estudantes, professores e tutores.

3.10 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é uma etapa indispensável na constituição do profissional tradutor intérprete da Libras / Português, pois é o momento em que será possível vivenciar, de maneira mais próxima, a realidade da sua profissão. Além disso, colocará em prática todos os conhecimentos teóricos, bem como práticos das estratégias de tradução e de interpretação no contato com a comunidade surda e as pessoas ouvintes que não sabem Libras. O estágio poderá acontecer em instituições públicas ou privadas, desde que tenham a necessidade e as oportunidades de intermediação da comunicação pelos tradutores intérpretes.

Faz parte da etapa de estágio a realização da sondagem ou diagnóstico do espaço onde serão realizadas as práticas de tradução e interpretação, a fim de compreender o contexto e as demandas que serão exigidas. Assim, será possível preparar-se com os sinais necessários e compatíveis com o local onde as atividades serão realizadas.

Durante a realização dos estágios os estudantes terão orientação do tutor e de um professor por disciplina, que também deverá ser um profissional tradutor intérprete da Libras / Português. Ao final do estágio, o cursista fará uma teorização e análise de dados que irá compor uma das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso.

3.11 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido em um componente curricular que está vinculado tanto à curricularização da extensão, quanto ao Estágio Curricular Supervisionado. Durante a realização dos componentes curriculares Práticas de Extensão I, II e III, os cursistas serão inseridos na comunidade surda e, concomitante, farão registros de todas as atividades, situações, experiências e, principalmente, reflexões sobre cada uma delas. Essas reflexões devem ser regidas por suas próprias percepções aliadas às questões teóricas adquiridas durante o curso. Outra parte fundamental do Trabalho de Conclusão de Curso serão as reflexões advindas do estágio curricular supervisionado. Tanto na etapa de observação para sondagem e diagnóstico, quanto nos momentos de prática da mediação da comunicação, os cursistas serão incentivados a registrar as experiências, bem como seus sentimentos, dificuldades e conquistas com relação a elas. Tais registros devem ser acompanhados das reflexões pessoais, bem como teóricas sobre a prática, que também foram adquiridas durante o curso.

Todas as experiências vivenciadas nas disciplinas de Práticas de Extensão, bem como do Estágio Curricular Supervisionado, irão compor o Trabalho de Conclusão de Curso, que será uma escrita teorizada da aproximação e prática do cursista ao se qualificar e formar como um tradutor intérprete da Libras / Português. Assim, o processo de narrar as experiências vivenciadas no âmbito do curso de formação e da prática do estágio é uma estratégia que leva o sujeito, por um sentimento de autoria, a produzir conhecimento de si e para si, pois a partir do

processo autonarrativo o sujeito está fazendo uma reconstituição de significados das experiências consideradas importantes na sua formação profissional (DIAS, 2002).

Para a escrita final do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC cada cursista será orientado por um dos professores das disciplinas. O TCC também fará parte das atividades de Curricularização da Extensão, pois será desenvolvido com a comunidade externa na qual atuou durante todo o curso.

3.12 Ementário

DISCIPLINA: Alfabetização Digital			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	C3		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	1º sem – módulo 1
Carga horária total	30 horas	Créditos	2
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Cultura e identidade discente na EaD. Perspectiva histórica e metodológica da EaD. Hardware e software. Tecnologias da informação e comunicação (TICs) na Educação. Plataformas de apoio à educação a distância. Ferramentas de comunicação e interação síncronas e assíncronas. Ética nas pesquisas e relações pedagógicas. Orientações gerais para o desenvolvimento de trabalhos em formato eletrônico.		

DISCIPLINA: Gramática da Libras e Classificadores			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	1º sem – módulo 1
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Apresentação da estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais – Libras, os classificadores e os verbos complexos, as expressões faciais em diversos tipos de frases e diálogos. Elementos gramaticais que estabelecem relações de coesão e coerência na língua de sinais.		

DISCIPLINA: Libras I para tradução e interpretação			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	1º sem – módulo 1
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum

Ementa	Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos. Iniciação à soletração manual e aos numerais. Construções negativas e interrogativas básicas.
---------------	--

DISCIPLINA: Libras II para tradução e interpretação			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	1º sem – módulo 1
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Sinais de diferentes contextos para ampliação do vocabulário.		

DISCIPLINA: Libras III			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	1º sem – módulo 2
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Princípios organizatórios da conversação em Libras. Estratégias internacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais. negociação de sentidos na interação intercultural surdo-ouvinte.		

DISCIPLINA: Libras IV			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	1º sem – módulo 2
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum

Ementa	Descrições complexas de pessoas e cenários. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o posicionamento do corpo do sinalizador. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores.
---------------	---

DISCIPLINA: História, Cultura e Comunidade Surda			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	1º sem – módulo 2
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Contextualização da vida das pessoas surdas ao longo da história, os avanços e possibilidades. A perspectiva da educação ambiental sobre a constituição das identidades surdas e as suas condições biopsicossociais. As diferentes visões e perspectivas sobre a surdez. A evolução da educação de surdos no Brasil. A comunidade surda. Os artefatos da cultura surda. A vida das pessoas surdas na sociedade. As outras diferenças que permeiam a surdez: as questões étnico raciais e da comunidade LGBTQIAPN+.		

DISCIPLINA: Linguística da Libras			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	1º sem – módulo 2
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Estrutura lexical e sublexical da Libras. Morfemas, morfemas lexicais e gramaticais. Formação dos sinais por derivação e composição. Marcação de tempo, quantidade e intensidade. Estrutura das sentenças em Libras.		

DISCIPLINA: Libras V			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		

Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	2º sem – módulo 3
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Narrativas como forma de argumentação. Soletração manual fluente. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas.		

DISCIPLINA: Libras VI			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	2º sem – módulo 3
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Estudo em nível avançado. Descrições de contextos concretos e abstratos. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos.		

DISCIPLINA: Fundamentos de Tradução e de Interpretação			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	2º sem – módulo 3
Carga horária total	30 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	A atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Mapeamento dos estudos da tradução. Concepção de tradução e interpretação e os respectivos papéis na prática do profissional. Conceito de língua fonte e língua alvo.		

DISCIPLINA: Práticas de Extensão na Comunidade Surda I			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	2º sem – módulo 3
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Imersão na comunidade surda da região. Levantamento das pessoas pertencentes bem como das necessidades e demandas relacionadas à comunicação com as pessoas surdas. Acompanhamentos e intermediação da comunicação iniciais.		

DISCIPLINA: Introdução à Gramática Normativa			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	3º sem – módulo 4
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Conceito de "gramática": histórico e concepções. Divisão e organização de gramáticas normativas. Contribuições e limites. Principais gramáticas normativas. Morfologia e sintaxe: aspectos teóricos e práticos.		

DISCIPLINA: Técnicas de Desinibição			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	2º sem – módulo 4
Carga horária total	15 horas	Créditos	1
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Técnicas de desinibição para promover o posicionamento mais confortável frente ao público para quem se traduz.		

DISCIPLINA: Práticas de interpretação da língua oral para a língua de sinais I			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	2º sem – módulo 4
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Aplicação teórica e prática da interpretação oral para a Libras em diversos contextos. Prática como componente curricular.		

DISCIPLINA: Práticas de interpretação da língua de sinais para a língua oral I			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	2º sem – módulo 4
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Aplicação teórica e prática da interpretação da Libras para a língua oral em diversos contextos. Prática como componente curricular.		

DISCIPLINA: Práticas de Leitura e Produção de Textos			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	3º sem – módulo 5
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Práticas de leitura, produção, reescrita e análise de textos. Produção e análise linguística de parágrafos dissertativo-argumentativos, com ênfase em regência, crase, concordância, pontuação e colocação pronominal. Temas transversais em direitos humanos: relações de gênero e diversidade, relações étnico-raciais.		

P
r
á
t
i
c

		a s d e l e i t u r a , p r o d u ç ã o , r e e s c r i t a e a n á
--	--	--

	l s e d e t e x t o s . P r o d u ç ã o e a n á l i s e l i n g u í
--	--

		sticade para gráfico de dissertativo-argu
--	--	---

		mentativos, com ênfase em regência,
--	--	-------------------------------------

		c r a s e , c o n c o r d â n c i a , p o n t u a ç ã o e c o l
--	--	--

		o c a ç ã o p r o n o m i n a l. T e m a s t r a n s v e r s a i
--	--	--

		s e m d i r e i t o s h u m a n o s : r e l a ç õ e s d e g ê n e
--	--	---

		r o e d i v e r s i d a d e , r e l a ç õ e s é t n i c o - r a
--	--	--

Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	3º sem – módulo 5
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Aplicação teórica e prática da interpretação oral para a Libras em diversos contextos. Prática como componente curricular.		

DISCIPLINA: Práticas de interpretação da língua oral para a língua de sinais III			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	3º sem – módulo 6
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Aplicação teórica e prática da interpretação oral para a Libras em diversos contextos. Prática como componente curricular.		

DISCIPLINA: Tecnologias de comunicação aplicadas à área de tradução e interpretação			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	3º sem – módulo 6
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Conhecimentos básicos de informática. Normas da ABNT para a inserção da janela do intérprete. Colocação da janela do intérprete. Produção e edição de vídeos. Formatação em editores de textos.		

DISCIPLINA: Políticas Linguísticas e educacionais para estudantes surdos			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	3º sem – módulo 6
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum

Ementa	Os modelos educacionais para surdos: clínicos, mistos, antropológicos, e da diferença. Políticas linguísticas. O Bilinguismo.
---------------	---

DISCIPLINA: Práticas de interpretação da língua de sinais para a língua oral III			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	3º sem – módulo 6
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Aplicação teórica e prática da interpretação da Libras para a língua oral em diversos contextos. Prática como componente curricular.		

DISCIPLINA: Técnicas de cuidados com a voz			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	obrigatória	Localização no QSL	4º sem – módulo 7
Carga horária total	15 horas	Créditos	1
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Condições vocais para atuação do tradutor intérprete. Formas de entonação e modulação da voz. Exercícios preventivos e terapêuticos.		

DISCIPLINA: Técnicas de relaxamento e cuidados com a saúde			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	4º sem – módulo 7
Carga horária total	15 horas	Créditos	1
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Condições físicas para interpretação e tradução. Síndrome dos movimentos repetitivos. Exercícios preventivos e		

	terapêuticos.
--	---------------

DISCIPLINA: Leitura e escrita acadêmica			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	4º sem – módulo 7
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Aspectos estruturais e semânticos de gêneros acadêmicos. Sumarização: fichamento e resumo. Introdução aos gêneros resenha, artigo e projetos. Práticas de leitura, análise, escrita e reescrita de gêneros acadêmicos, com ênfase no funcionamento linguístico, enunciativo e interacional dos textos. Discurso reportado. Ética em pesquisa e plágio.		

DISCIPLINA: Seminário de Conhecimentos Gerais Traduzidos			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	4º sem – módulo 7
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Temáticas de diversas áreas do conhecimento. Notícias atuais. Acontecimentos importantes da história da humanidade. Tradução e interpretação de todas as temáticas, analisando as diferentes estratégias que podem ser aplicadas.		

DISCIPLINA: Práticas de Extensão na Comunidade Surda III			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	4º sem – módulo 7
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Acompanhamento das atividades e ações que envolvam a comunidade surda. Atendimento das demandas existentes quanto a atendimentos e intermediação da comunicação.		

DISCIPLINA: Escrita de Sinais I			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	4º sem – módulo 8
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Aquisição do sistema de escrita de línguas de sinais: grupos de configurações de mão, locações, movimentos, contatos e marcas não-manuais. Ênfase na leitura. Introdução ao uso de softwares de escrita de sinais.		

DISCIPLINA: Legislações aplicadas às comunidades surdas			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	4º sem – módulo 8
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Movimentos surdos. A Legislação vigente para a comunidade surda.		

DISCIPLINA: Práticas de tradução em Libras I			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	4º sem – módulo 8
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Prática tradutória Português-Libras-Português com foco em gêneros textuais. O processo tradutório: produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. Descrição e avaliação das traduções.		

DISCIPLINA: Práticas de tradução em Libras II			
--	--	--	--

Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	5º sem – módulo 9
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Prática tradutória envolvendo escrita de sinais. Estudos de expressões literárias da cultura surda. Interfaces entre prática e o desenvolvimento de pesquisas em escritas de sinais e do Português.		

DISCIPLINA: Psicologia e ética aplicadas à tradução e interpretação			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	4º sem – módulo 8
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	História do Profissional intérprete. História da Constituição do intérprete de Língua de Sinais dentro do contexto histórico e social das comunidades surdas. A mediação do conhecimento através do intérprete língua de sinais. O papel do intérprete língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o intérprete-pedagógico na educação de surdos. O debate teórico clássico sobre ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor/intérprete de língua brasileira de sinais. Código de ética.		

DISCIPLINA: Escrita de Sinais II			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	5º sem – módulo 9
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais: aspectos marcados. A representação do espaço na escrita de sinais. ênfase na produção textual. O sinalário da Língua Brasileira de Sinais.		

DISCIPLINA: Metodologia de Pesquisa na área da surdez			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	5º sem – módulo 9
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	O que é pesquisa. A produção e registro de dados em pesquisas com a comunidade surda. Projetos de pesquisa: preparação, desenvolvimento e apresentação de resultados. Elaboração de trabalho científico.		

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso na área da surdez			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	5º sem – módulo 10
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Desenvolvimento e escrita do trabalho de conclusão de curso.		

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado em tradução e interpretação da Libras.			
Código	A determinar	Duração	Semestral
Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	5º sem – módulo 10
Carga horária total	60 horas	Créditos	4
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Desenvolvimento do estágio em tradução e interpretação da Libras / Português.		

DISCIPLINA: Banca final de tradução e interpretação			
Código	A determinar	Duração	Semestral

Lotação	Instituto de Letras e Artes		
Caráter	Obrigatória	Localização no QSL	5º sem – módulo 10
Carga horária total	15	Créditos	1
Sistema de avaliação	II	Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Banca de avaliação individual de todas as modalidades de tradução e interpretação.		

4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

4.1 Coordenação

O papel principal do/a coordenador/a é atentar para a qualidade das ações de ensino desenvolvidas no curso. Por isso, é responsável por todas as dimensões que abarcam o fazer docente, sejam elas didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas. Atuará junto à Sead buscando orientações, bem como junto aos tutores e professores, para conduzir o trabalho de todos com excelência. A gestão do coordenador deve ser tanto propositiva, quanto proativas.

O/A coordenador/a do curso deverá ser alguém que conheça sobre a área de atuação dos tradutores e intérpretes de Libras, a fim de conduzir o curso com propriedade. O regime de trabalho será de dez horas semanais, a fim de se dedicar às demandas que são apresentadas no curso. Dentre as atribuições do/a coordenador/a está:

- promover o desenvolvimento do curso conforme previsto no projeto político pedagógico;
- buscar, junto à Sead, todas as orientações pedagógicas, didáticas, administrativas e políticas para o desenvolvimento das ações do curso;
- orientar os tutores na realização das atividades;
- orientar os professores sobre o seu papel dentro do curso, mostrando que cada disciplina é uma parte fundamental na formação dos futuros tradutores e intérpretes;
- orientar os professores sobre as ementas e desenvolvimento das atividades de cada uma das disciplinas;
- promover ações de acessibilidade e inclusão nas disciplinas, a fim de atender às condições dos cursistas com deficiência ou neurodivergências;
- organizar as avaliações presenciais nos polos;
- auxiliar os professores nos encontros síncronos;
- promover a interdisciplinaridade junto aos professores de cada módulo, bem como do curso como um todo;

- identificar as necessidades dos cursistas frente às dificuldades que se apresentarem e promover a resolução.

4.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso é constituído por 5 docentes do curso, incluindo o/a coordenador/a. Um dos docentes atua em regime de tempo integral e os demais parcial. Dentre os professores integrantes do NDE, todos eles possuem titulação *stricto sensu*. São atribuições dos docentes do NDE:

- auxiliar nos aspectos pedagógicos de desenvolvimento do curso;
- oferecer suporte à Coordenação sobre os assuntos referentes ao PPC;
- acompanhar as ações da Coordenação para a consolidação e execução do que está previsto no PPC;
- contribuir com a atualização do PPC, através de estudos e atualização periódicas;
- verificar os impactos do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos cursistas;
- contribuir para a avaliação e melhoria constante do curso.

4.3 Integração com as redes públicas de ensino

O profissional tradutor e intérprete de Libras atua nos mais diversos espaços da sociedade, pois atende às pessoas surdas, que são cidadãos que permeiam e vivenciam experiências em todos os locais, assim como os ouvintes.

Porém, um dos principais espaços onde esses profissionais são demandados é nas instituições de ensino, sejam elas de ensino básico ou superior. Portanto, os espaços educacionais serão os principais elos e vínculos para o desenvolvimento do curso, principalmente para a realização do estágio supervisionado. Em cada um dos polos onde o curso acontecerá existem escolas públicas que se destinam ao ensino dessas pessoas. Elas serão o *locus* principal para o desenvolvimento das habilidades e competências dos cursistas.

4.4 Apoio ao Discente

Uma das características principais do curso é dar atenção e apoio ao discente, visto que por ser realizado na modalidade à distância, será necessário

um empenho muito maior para manter a atenção e o vínculo dos cursistas com as atividades realizadas, bem como o foco profissional ao qual a formação se destina.

Por isso, desde o início do curso serão disponibilizados os nomes, horários e formas de contato com os professores, tutores e polos, a fim de que os cursistas se sintam acolhidos e tenham a liberdade de entrar em contato para sanar suas dúvidas e receber o apoio necessário.

As ações de acolhimento e permanência são articuladas aos Programas da Universidade, como: o Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante – PDE (PROGRAD), o Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas - PAENE (PRAE), Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante (PRAE), Acolhida Cidadã (PRAE), entre outros.

Todos os cursistas serão atendidos dentre as suas condições biopsicossociais existentes, a fim de que se sintam acolhidos e permaneçam no curso, desenvolvendo as habilidades e competências de acordo com seu potencial. Para isso, serão viabilizadas as acessibilidades metodológicas e instrumentais necessárias, bem como oferta de monitoria, caso seja necessário. Será possível ao cursista, também, a realização de estágio não obrigatório remunerado, bem como apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos, associações de surdos e atuação nas escolas que atendem aos estudantes surdos de cada polo e região.

4.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do curso é realizada através da coordenação, aliada com a coordenação da Sead, que orienta e regulamenta todas as ações.

À cada finalização de módulo será feita uma avaliação interna pelos cursistas, professores e tutores do curso, a fim de perceber quais foram as potencialidades e pontos a melhorar. É importante que cada módulo seja avaliado para que possíveis inconsistências sejam resolvidas para o módulo seguinte. Ao final do curso também será solicitada uma avaliação pelos cursistas, professores e tutores, mencionando aspectos que deverão ser analisadas de forma descritiva.

O curso também será avaliado de forma externa, ao manter contato com os egressos para constatar onde e como estão atuando. No contato será solicitada uma

avaliação do quanto o curso o preparou para as ações de tradução e interpretação que estão desenvolvendo e o que poderia ter sido melhor, ou seja, que ainda estão fragilidades para atuação.

5. INFRAESTRUTURA DO CURSO

Para a realização e desenvolvimento do curso é necessário contar com uma equipe de docentes com habilitação e formação muito específica na área da surdez e da tradução e interpretação da Libras. E, por se tratar de um curso na modalidade à distância, é muito provável que grande parte dos docentes sejam de outras cidades e, também, de outros Estados. Sendo assim, a maior parte das atividades de trabalho serão realizadas na modalidade à distância, em plataformas de webconferência.

5.1 Espaços de trabalho para docentes em tempo integral

Mesmo que a atuação dos docentes seja em tempo integral, os espaços de trabalho principais serão na plataforma AVA e, também, plataformas de webconferência para a realização das atividades. Dessa forma, não é necessário um espaço físico destinado ao trabalho docente em tempo integral.

Os professores que possuem vínculo com a FURG poderão utilizar as suas próprias salas de permanência. Os professores externos que residem na cidade do Rio Grande, poderão utilizar o espaço do Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas – NEAI, da universidade, visto que é o local que fará a acessibilização de todas as disciplinas.

5.2 Espaço de trabalho para o/a coordenador/a

O/A coordenador/a do curso também realizará a maior parte das atividades de forma virtual. Sendo assim, as plataformas de webconferência e o AVA serão os espaços virtuais principais para atuação. Por outro lado, como a coordenação é realizada por algum docente da FURG, também poderá utilizar sua própria sala de permanência e, ainda, os espaços do NEAI.

5.3 Sala coletiva de professores/as

A sala coletiva de professores/as é o espaço virtual das salas de webconferência.

5.4 Polo de Apoio Presencial

Os polos de apoio presencial são fundamentais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e de tutoria relativos ao curso. Os polos atendem às necessidades de recursos materiais e espaços físicos para tais atividades.

Os polos contêm:

- a) Espaços gerais do Polo UAB - Sala para coordenação do Polo UAB; - Sala para secretaria do Polo UAB; - Sala de reunião; - Banheiros – pelo menos um feminino e outro masculino com acessibilidade, conforme o que demanda as Leis 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e 11.982, de 2009;
- b) Espaços de apoio do Polo UAB. - Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede 51 estabilizada); - Biblioteca física, com espaço para estudos;
- c) Espaços acadêmicos - Sala multiuso - para realização de aula(s), tutoria, prova(s), vídeo/webconferência(s) etc.;

5.5 Laboratórios de Informática ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos/as discentes

Os laboratórios de informática dos polos estão à disposição dos cursistas para a promoção da inclusão digital, tendo todos livres acessos para que possam se conectar à internet e realizar seus trabalhos e atividades. Os polos tem infraestrutura tecnológica composta, basicamente, por:

- I. Computadores em número adequado para atender o quantitativo de cursistas;
- II. Conexão à internet em banda larga para todos os ambientes do Polo;
- III. Ferramentas pedagógicas tais como projetor multimídia; lousa; equipamentos para conferência web ou videoconferência.

5.6 Laboratórios didáticos de formação básica

Os laboratórios de formação básica atendem às necessidades do curso, de acordo com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança; apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

adequados às atividades a serem desenvolvidas; possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas; há avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.7 Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios didáticos de formação específica atendem às necessidades do curso, de acordo com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança; apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas; e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.8 Ambientes profissionais vinculados ao curso

Os ambientes profissionais vinculados ao curso estão articulados com os polos onde há oferta do curso. Os espaços complementares para práticas profissionais possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem, as quais passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília. 2002.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo

oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

_____. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

_____. **Resolução nº 8, de 06 de março de 2012**, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

_____. **Resolução nº 29, de 03 de dezembro de 2002**, que estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

_____. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 11.982, de 16 de julho de 2009**, que acrescenta parágrafo único ao art 4º da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, para determinar a adaptação de parte dos brinquedos e equipamentos dos parques de diversos às necessidades das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

_____. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

_____. **Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2003**, que altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

_____. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

_____. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**, que altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Resolução nº 29/2022**. Conselho

de Ensino, Pesquisa e Extensão - COEPEA. Dispõe sobre Curricularização da Extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. 2022.

_____. **Resolução nº 20/2013.** Conselho Universitário em 22 de novembro de 2014. Dispõe sobre a criação do Programa de Ações Afirmativas – PROAAf, em substituição ao Programa de Ações Inclusivas - PROAI. 2014.

ANEXO

Bibliografias das disciplinas

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

Bibliografia básica:

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 78, abril, 2002.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SILVA, Marcos (org.). Educação online. 2 ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2006.

Bibliografia complementar:

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? Revista Brasileira de Educação Médica, nº 32, v. 3, p. 363–373; 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf>>.

DOURADO, L.F; SANTOS, C.A. A Educação a Distância no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. Goiânia: editora: UFG; Belo Horizonte: Editora autêntica, 2012.

FRAGA, Bruna Devens et al. CAPITAL INTELECTUAL E POLO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO. In: KNOWLEDGE MANAGEMENT BRASIL 2014 - 12º CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO, 12., 2014, Florianópolis. Anais... . Florianópolis: Km Brasil, 2014. v. 1, p. 1 - 10. Disponível em: <<http://www.kmbrasil.com/anais/arquivos/trabalhos/60.pdf>>.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J.M.; MASETTO M.T.; BEHRENS, M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, p.141-171, 2008.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. Aula virtual e presencial: são rivais? In: Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, p. 187-223, 2008.

GRAMÁTICA DA LIBRAS E CLASSIFICADORES

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro, 2010.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Muller de. Língua de Herança. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, A. de M. F. Causatividade em Libras. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2015.

ARROTÉIA, J. O papel da marcação não-manual em sentenças negativas na Língua de Sinais Brasileira. 2005. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, Campinas, São Paulo, 2005.

DEDINO, M. de L. S. M. Incorporação de numeral na Libras. In: ALBRES, N. de A.; XAVIER, A. N. (org.). Libras em estudo: descrição e análise. São Paulo: Feneis, 2012. p. 123-139.

FERREIRA, G. A. Um estudo sobre os verbos manuais da Língua de Sinais Brasileira. 2013. Dissertação (Mestrado em linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2013.

FINAU, R. A. Os sinais de tempo e aspecto na Libras. 2004. Tese (Doutorado em Letras) – Curso de Pós-Graduação em Letras, na Área de Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2004.

LIBRAS I PARA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Bibliografia Básica:

FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto - Curso Básico: Livro do Estudante. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. ISBN 85-99091-01-8. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>

Acessibilidade Brasil. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/

Serviço de Ajudas Técnicas - SAT/FADERS. Mini Dicionário Libras. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.faders.rs.gov.br/inicial>

Bibliografia Complementar:

LIBRAS. Portal de Libras. Disponível em: <https://portal.libras.ufsc.br>.

LUCHI, M. Interpretação de descrições imagéticas: onde está o léxico? 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2013.

MIRANDA, J. P. V. Voz passiva em Libras? ou outras estratégias de topicalização? 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2014.

SOUZA, Tanya; LIRA, Guilherme. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
Spread The Sign. Dicionário da Línguas de Sinais Internacional. Suécia, 2018.

LIBRAS II PARA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Bibliografia Básica:

FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto - Curso Básico: Livro do Estudante. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. ISBN 85-99091-01-8. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>

Acessibilidade Brasil. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/

Serviço de Ajudas Técnicas - SAT/FADERS. Mini Dicionário Libras. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.faders.rs.gov.br/inicial>

Bibliografia Complementar:

LIBRAS. Portal de Libras. Disponível em: <https://portal.libras.ufsc.br>.

LUCHI, M. Interpretação de descrições imagéticas: onde está o léxico? 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2013.

MIRANDA, J. P. V. Voz passiva em Libras? ou outras estratégias de topicalização? 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2014.

SOUZA, Tanya; LIRA, Guilherme. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
Spread The Sign. Dicionário da Línguas de Sinais Internacional. Suécia, 2018.

LIBRAS III

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice Müller de.. Libras. São Paulo: Parábola, 2019. ISBN 978-85-7934-166-3. Disponível em: <https://www.parabolaeditorial.com.br/libras>

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 9788536303086.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. ISBN 8528200698.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, R.; PIZZIO, A; REZENDE, P. Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, CCE, CED, Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância. 2008. Link: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/linguaBrasileiraDeSinaisII/assets/482/Lingua_d_e_Sinais_II_para_publicacao.pdf

QUADROS, R; KARNOPP, L.. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos.. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBRAS. Portal de Libras. Disponível em: <https://portal.libras.ufsc.br>.

LUCHI, M. Interpretação de descrições imagéticas: onde está o léxico? 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2013.

SOUZA, Tanya; LIRA, Guilherme. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

LIBRAS IV

Bibliografia Básica

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Língua Brasileira de Sinais IV (texto-base da disciplina). Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pCn0LK8BIU8>

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?. São Paulo, SP: Parábola, 2015. ISBN 8579340012.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, N. A. A construção dos sinais e sua mobilidade específica. In: LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2014.

_____. Comunicação em Libras: para além dos sinais. In: LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2014b. CARNEIRO, Bruno Gonçalves. A concepção de evento em construções representativas na língua de sinais brasileira. Web: ANTARES, 2015.

QUADROS, Ronice Muller de. Libras. São Paulo: Parábola, 2019. ISBN 8579341663.

LOPES, Betty. Análise de produções de literatura e folclore em línguas de sinais. Florianópolis: RBVR, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169640/Artigo_40m_VERSION_DEFINITIVA.mp4

SILVA, Maria Norma Lopes Souza; BURGEILE, Odete. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LÉXICO EM LIBRAS/THE LINGUISTIC VARIATION IN LEXICON IN LIBRAS. Revista ECOS, [S. l.], v. 24, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/3050>

HISTÓRIA, CULTURA E COMUNIDADE SURDA

Bibliografia Básica:

LABOURIT, E. O vôo da gaivota. Best Seller, 1994.

SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Mediação, 1998.

THOMA, A. LOPES, M.C. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Edunisc: 2004.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. Integração social e educação de surdos. Arara Azul, 1993.

DORZIAT, Ana (org.) Estudos surdos: diferentes olhares. Mediação, 2011.

QUADROS, R. Estudos surdos IV. Arara Azul, 2006.

ROCHA, Solange Maria. O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. MEC/INES. Rio de Janeiro, 2007.

STROBEL, K. A imagem do outro sobre a cultura surda. Edunisc, 2008.

LINGUÍSTICA DA LIBRAS

Bibliografia Básica:

FIORIN, J. L.. Linguística? que é isso?. São Paulo: Contexto, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Herança. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

LIMA-SALLES, H. M. M. (Org.). Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cênore Editorial, 2007.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. Libras..São Paulo: Parábola, 2019. ISBN 8579341663.

XAVIER, André. Panorama da variação sociolinguística em línguas sinalizadas. Claraboia: v.12, p. 48-67, 2019.

LIBRAS V

Bibliografia Básica:

CITELLI, A.. O Texto argumentativo. São Paulo: Cortez, 1988.

QUADROS, R. M. De; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. Gramática da Libras. Florianópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126>

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

DGIAMPIETRI, Maria Carolina Casati. NARRATIVAS EM LIBRAS: UM ESTUDO-PILOTO À LUZ DA TEORIA DE LABOV (1967). São Paulo: Feneis-SP, 2012. Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/digiampietri/carol/NarrativasEmLIBRAS_UmEstudoPilotoALuzDaTeoriaDeLabov1967.pdf

FRYDRYCH, Laura Amaral Kümmel. A TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA E A TRADUÇÃO-INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Porto Alegre: CADERNOS DO IL, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/26022/15236>

GARRAFA, L.C. Cognição e argumentação nas teorias do discurso. São Paulo: Editora da USP, 1994.

LIBRAS VI

Bibliografia Básica:

QUADROS, R. M. de.. Língua brasileira de sinais: Língua de herança. São Paulo: Penso, 2017.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L.. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

DESU/INES.. Manual para normalização de trabalhos monográficos em Libras e língua portuguesa do DESU/INES.. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-eLP-2015.pdf>

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

LUCHI, Marcos. Interpretação de descrições imagéticas da libras para a língua portuguesa. Florianópolis, 2017.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

VIEIRA, S. Z.. A produção narrativa em Libras: Uma análise dos vídeos em Língua Brasileira de Sinais e da sua Tradução Intersemiótica a partir da Linguagem Cinematográfica. Florianópolis, 2016.

FUNDAMENTOS DE TRADUÇÃO E DE INTERPRETAÇÃO

Bibliografia Básica:

AMORIM, Lauro Maia; RODRIGUES, Cristina Carneiro; STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. Tradução. São Paulo: UNESP, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6vkk8>

MUNDAY, Jeremy. Introdução aos Estudos de Tradução. Teorias e aplicações. Ramada, Portugal: Edições Pedagogo, 2017. ISBN 9789898655509.

PYM, Anthony. Explorando Teorias da Tradução. São Paulo: Perspectiva, 2017. ISBN 9788527311076.

Bibliografia Complementar:

AUBERT, F. H.. As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor.. Campinas: UNICAMP, 1994.

BASSNET, Susan. Estudos de Tradução: fundamentos de uma disciplina. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

CAMPOS, Geir. O que é tradução. São Paulo: Brasiliense, 1986. ISBN 9788511011661.

CARDOZO, Maurício; HEIDERMAN, Werner; WEININGER, Markus J.. A Escola Tradutológica de Leipzig. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2009. ISBN 9783631581995.

JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. São Paulo: Grupo Editorial Pensamento, 1976. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2753767/course/section/685743/jakobson1959_pt_c_prefacio.pdf

PRÁTICAS DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE SURDA I

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?. São Paulo, SP: Parábola, 2015. ISBN 8579340012.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Herança. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar:

LANE, H. A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MIRANDA, Wilson. Comunidade dos Surdos: olhares sobre os contatos culturais. Dissertação de Mestrado – UFRGS/FACED. Porto Alegre, 2001.

MOURA, M. C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PERLIN, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A. S; LOPES, M. C. (Org.). A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

TESKE, Ottomar. A relação dialógica como pressuposto na aceitação das diferenças: o processo de formação das comunidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Editora Mediação. 1998.

PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Bibliografia Básica:

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 6, p. 495-517, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2012.

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda M. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.

TÉCNICAS DE DESINIBIÇÃO

Bibliografia Básica:

CAIN, Susan O poder dos quietos: como os tímidos e introvertidos podem mudar um mundo que não para de falar / Susan Cain; tradução Ana Carolina Bento Ribeiro. - Rio de Janeiro: Agir, 2012. Tradução de: Quiet: the power of introverts in a world that can't stop speaking. ISBN 978-85-209-3124-0

CLARK A. David, BECK, Aaron T. Vencendo a ansiedade e a preocupação; tradução de Daniel Bueno – Porto Alegre; Editora Artmed, 2012.

DWECK, Carol S. Mindset: a nova psicologia do sucesso. Ed. Objetiva, 2017. ISBN 978-85-438-0824-6

Bibliografia Complementar:

BARLOW, David H. Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo; tradução de Roberto Cataldo Costa. – 5 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016.

FRAZÃO, Arthur Dr. Exercícios de Memória e Concentração (Recurso Eletrônico); <http://www.tuasaude.com>, 2019.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional; tradução de Marcos Santarrita – Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005.

KAAG, John. Caminhando com Nietzsche– Sobre tornar-se quem se é; tradução de Júlia Debasse – Rio de Janeiro: Red Tapioca, 2019.

PEASE, Allan & Barbara. Desvendando os segredos da Linguagem Corporal; tradução de Pedro Jorgensen Junior – Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2005.

PRÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA ORAL PARA A LÍNGUA DE SINAIS I

Bibliografia Básica:

LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009. ISBN 13:9788577060474.

LEITE, E. M. C.. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva.. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005. ISBN 85-89002-xxx-x.

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf> Básica

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva Aquino. Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral. Florianópolis: Cadernos de Tradução, 2010.

LODI, Ana Claudia Balieiro; ALMEIDA, Elomena Barbosa de. Gêneros discursivos da esfera acadêmica e práticas de tradução-interpretação Libras-português. São Paulo: Tradução, 2015.

NASCIMENTO, Vinícius. Interpretação da Libras para o português na modalidade oral: considerações dialógicas. São Paulo: Tradução, 2015.

PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1. 90 p.

RODRIGUES, Carlos. Henrique. Efeitos de Modalidade no Processo de Interpretação Simultânea para a Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Revista Virtual de Estudos da Linguagem, 2012.

PRÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS PARA A LÍNGUA ORAL I

Bibliografia Básica:

LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009. ISBN 13:9788577060474.

LEITE, E. M. C.. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva.. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005. ISBN 85-89002-xxx-x.

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf> Básica

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva Aquino. Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral. Florianópolis: Cadernos de Tradução, 2010.

LODI, Ana Claudia Balieiro; ALMEIDA, Elomena Barbosa de. Gêneros discursivos da esfera acadêmica e práticas de tradução-interpretação Libras-português. São Paulo: Tradução, 2015.

NASCIMENTO, Vinícius. Interpretação da Libras para o português na modalidade oral: considerações dialógicas. São Paulo: Tradução, 2015.

PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1. 90 p.

RODRIGUES, Carlos. Henrique. Efeitos de Modalidade no Processo de Interpretação Simultânea para a Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Revista Virtual de Estudos da Linguagem, 2012.

INTRODUÇÃO À GRAMÁTICA NORMATIVA

Bibliografia básica:

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2010.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. Tradição gramatical e gramática tradicional. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. Dramática da língua portuguesa. Tradição Gramatical, Mídia & Exclusão

Social. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

LUFT, Celso Pedro. Gramática resumida. Porto Alegre: Globo, 1971.

MOURA NEVES, Maria Helena de. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

_____. A vertente grega da gramática tradicional: uma visão do pensamento grego sobre a linguagem. São Paulo: UNESP, 2005.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE SURDA II

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?. São Paulo, SP: Parábola, 2015. ISBN 8579340012.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Herança. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar:

LANE, H. A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MIRANDA, Wilson. Comunidade dos Surdos: olhares sobre os contatos culturais. Dissertação de Mestrado – UFRGS/FACED. Porto Alegre, 2001.

MOURA, M. C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PERLIN, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A. S; LOPES, M. C. (Org.). A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

TESKE, Ottomar. A relação dialógica como pressuposto na aceitação das diferenças: o processo de formação das comunidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Editora Mediação. 1998.

PRÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS PARA LÍNGUA ORAL II

Bibliografia Básica:

LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009. ISBN 13:9788577060474.

LEITE, E. M. C.. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva.. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005. ISBN 85-89002-xxx-x.

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf> Básica

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva Aquino. Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral. Florianópolis: Cadernos de Tradução, 2010.

LODI, Ana Claudia Balieiro; ALMEIDA, Elomena Barbosa de. Gêneros discursivos da esfera acadêmica e práticas de tradução-interpretação Libras-português. São Paulo: Tradução, 2015.

NASCIMENTO, Vinícius. Interpretação da Libras para o português na modalidade oral: considerações dialógicas. São Paulo: Tradução, 2015.

PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1.

PRÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA ORAL PARA A LÍNGUA DE SINAIS II

Bibliografia Básica:

ALBRES, Neiva de Aquino (organizadora). Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias. Florianópolis: Biblioteca Universitária, 2017.

Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/03/ALBRES-2017-Ebook_Libras-e-sua-tradução-em-pesquisa.pdf

ALBRES, Neiva de Aquino; ALBRES, Vânia de Aquino Santiago (organizadoras). Libras em estudo: tradução/interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2012-04-ALBRES-e-SANTIAGO_LIBRAS_-trad_int.pdf

RODRIGUES, Cristiane; VALENTE, Flávia. Intérprete de Libras. Curitiba: ISDE Brasil S.A, 2011.

Bibliografia Complementar:

NOGUEIRA, Tiago Coimbra. INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS NO CONTEXTO DE CONFERÊNCIA: UMA DESCRIÇÃO DO TRABALHO EM EQUIPE E AS FORMAS DE APOIO NA CABINE. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167619/341090.pdf?sequence=1>

RECKELBERG, Saimon; SANTOS, Silvana Aguiar dos. Intérpretes de Libras-Português: dificuldades e desafios no contexto jurídico. Goiânia: Revista Sinalizar, 2019.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. QUESTÕES EMERGENTES SOBRE A INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS NA ESFERA JURÍDICA. Brasília: Belas Infiéis, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11372/10009>

SOUZA, Rosemeri Bernieri de. Interpretação Jurídica Para Língua De Sinais: Repensando as Dimensões Históricas, Sociológica, Políticas e de Formação Profissional. Florianópolis: Cadernos De Tradução, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ct/a/XpXsCYWNrnYVQbdbtyP8YwR/?format=pdf>

PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1.

PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA ORAL PARA A LÍNGUA DE SINAIS III

Bibliografia Básica:

ALBRES, Neiva de Aquino (organizadora). Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias. Florianópolis: Biblioteca Universitária, 2017. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/03/ALBRES-2017-Ebook_Libras-e-sua-tradução-em-pesquisa.pdf

ALBRES, Neiva de Aquino; ALBRES, Vânia de Aquino Santiago (organizadoras). Libras em estudo: tradução/interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2012-04-ALBRES-e-SANTIAGO_LIBRAS_-trad_int.pdf

RODRIGUES, Cristiane; VALENTE, Flávia. Intérprete de Libras. Curitiba: ISDE Brasil S.A, 2011.

Bibliografia Complementar:

NOGUEIRA, Tiago Coimbra. INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS NO CONTEXTO DE CONFERÊNCIA: UMA DESCRIÇÃO DO TRABALHO EM EQUIPE E AS FORMAS DE APOIO NA CABINE. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167619/341090.pdf?sequence=1>

PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1.

RECKELBERG, Saimon; SANTOS, Silvana Aguiar dos. Intérpretes de Libras-Português: dificuldades e desafios no contexto jurídico. Goiânia: Revista Sinalizar, 2019.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. QUESTÕES EMERGENTES SOBRE A INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS NA ESFERA JURÍDICA. Brasília: Belas Infieis, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/11372/10009>

SOUZA, Rosemeri Bernieri de. Interpretação Jurídica Para Língua De Sinais: Repensando as Dimensões Históricas, Sociológica, Políticas e de Formação Profissional. Florianópolis: Cadernos De Tradução, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ct/a/XpXsCYWNrnYVQbdtbtyP8YwR/?format=pdf>

TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO APLICADAS À ÁREA DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria Nacional de Justiça. A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais / Organização: Secretaria Nacional de Justiça. – Brasília: SNJ, 2009.

Norma Brasileira nº 15.290/2005 (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT) - dispõe sobre a acessibilidade em comunicação na televisão. As diretrizes desta norma são aplicáveis a todas as emissoras e programadoras, públicas ou privadas, em transmissões nas frequências de UHF, VHF, a cabo, por satélite, por meio de protocolo IP, bem assim por meio dos protocolos e frequências específicas da TV digital.

Norma Complementar nº 01/2006 (Ministério das Comunicações) -dispõe sobre recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Dispõe, ainda, sobre o projeto de desenvolvimento e implementação da televisão digital no Brasil, que deverá permitir acionamento opcional da janela de

LIBRAS, para os espectadores que necessitem deste recurso, de modo a possibilitar sua veiculação em toda a programação.

Bibliografia Complementar:

MELLO, Anahi G.; TORRES, Elisabeth F. Accesibilidad en la comunicación para sordos oralizados: contribuciones de las tecnologías de información y comunicación. In: Congreso Iberoamericano de Informática Educativa Especial, 2005, Montevideu. V Congreso Iberolatino americano de Informática Educativa Especial, 2005.

LAGE, Roberta. Acesso à informação: um direito também dos surdos. In: Observatório da Imprensa, 2007. [Http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=435CID001](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=435CID001).

Portaria Ministerial nº 310/2006 (Ministério das Comunicações) - estabelece recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão.

BORDWELL, D. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: UNICAMP, 2013. Cap.1 e 6, p.11-28 FRANCO, I; BESSA, J; & CAMARGO, L. Recursos (áudio) visuais para o ensino a distância da Língua Brasileira de Sinais: relato de experiência. Minas Gerais: PUC Minas, 2011.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E EDUCACIONAIS PARA ESTUDANTES SURDOS

Bibliografia Básica:

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Imprensa Oficial, 2005.

GT SECADI/MEC. Relatório sobre a política linguística de educação bilíngue? língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SECADI, 2014. Disponível em: file:///Users/pedrogarcez/Desktop/RelatórioMEC_SECADI.pdf

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Imprensa Oficial, 2002.

Bibliografia Complementar:

PERLIN, G. T. T., Fundamentos da Educação de Surdos. Florianópolis, 2008.

SILVA, I. R.. Perspectiva de educação intercultural bilíngue para surdos. Aracaju: UFS, 2013.

STURMER, I. E.,. Políticas educacionais e linguísticas para surdos: discursos que produzem a educação bilíngue no brasil na atualidade. Goiânia: UFG, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/viewFile/36489/19873>

Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010. Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília: Imprensa Oficial, 2010.

SILVA, I. R.. Quando ele fica bravo, o português sai direitinho; fora disso a gente não entende nada: o contexto multilíngue da surdez e o (re)conhecimento das línguas no seu entorno. Campinas, SP: Unicamp, 2008.

PRÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS PARA LÍNGUA ORAL III

Bibliografia Básica:

ALBRES, Neiva de Aquino (organizadora). Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias. Florianópolis: Biblioteca Universitária, 2017. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/03/ALBRES-2017-Ebook_Libras-e-sua-traducao-em-pesquisa.pdf

ALBRES, Neiva de Aquino; ALBRES, Vânia de Aquino Santiago (organizadoras). Libras em estudo: tradução/interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2012-04-ALBRES-e-SANTIAGO_LIBRAS_-trad_int.pdf

RODRIGUES, Cristiane; VALENTE, Flávia. Intérprete de Libras. Curitiba: ISDE Brasil S.A, 2011.

Bibliografia Complementar:

NOGUEIRA, Tiago Coimbra. INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS NO CONTEXTO DE CONFERÊNCIA: UMA DESCRIÇÃO DO TRABALHO EM EQUIPE E AS FORMAS DE APOIO NA CABINE. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167619/341090.pdf?sequence=1>

PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1.

RECKELBERG, Saimon; SANTOS, Silvana Aguiar dos. Intérpretes de Libras-Português: dificuldades e desafios no contexto jurídico. Goiânia: Revista Sinalizar, 2019.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. QUESTÕES EMERGENTES SOBRE A INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS NA ESFERA JURÍDICA. Brasília: Belas Infieis, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/11372/10009>

SOUZA, Rosemeri Bernieri de. Interpretação Jurídica Para Língua De Sinais: Repensando as Dimensões Históricas, Sociológica, Políticas e de Formação Profissional. Florianópolis: Cadernos De Tradução, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ct/a/XpXsCYWNrnYVQbdtYp8YwR/?format=pdf>

TÉCNICAS DE CUIDADOS COM A VOZ

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho - DVRT, 2018. Disponível em: http://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/protocolo_de_voz_2018_0.pdf

FRIAN, S. Cartilha: Orientações Vocais. Universidade Federal Fluminense. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Coordenação de Atenção Integral a Saúde e Qualidade de Vida. Divisão de Promoção e Vigilância de Saúde (DPVS), 2018. Disponível em: <http://cibioib.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/282/2018/05/CARTILHA-ORIENTA%C3%87%C3%95ES-VOCAIS.pdf>

3º Consenso Nacional sobre Voz Profissional. Voz e Trabalho: uma questão de saúde e direito do trabalhador. Rio de Janeiro, 2004. Entidades promotoras: Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia; Academia Brasileira de Laringologia e Voz; Associação Nacional de Medicina do Trabalho; Câmaras Técnicas de Otorrinolaringologia, Medicina do Trabalho e Perícias Médicas do CREMERJ; Sociedade Médica do Estado do Rio de Janeiro; Sociedade de Otorrinolaringologia do Estado do RJ; Associação Brasileira de Medicina do Trabalho e Instituto Brasileiro dos Médicos Peritos Judiciais. Disponível em: https://www.ablv.com.br/wp-content/uploads/2020/09/consenso_voz_profissional.pdf.

Bibliografia Complementar:

BEHLAU, M; PONTES, P. Higiene vocal: informações básicas. São Paulo: Lovise; 1993.

GRILLO, MHMM; PENTEADO, RZ. Impacto da voz na qualidade de vida de professor (a)s do ensino fundamental. Rev Pró-Fono. 2005; 17(3):321-30.

PENTEADO, RZ; PEREIRA, IMTB. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. Rev Saúde Publ. 2007; 41(2):236-43.

QUINTEIRO, E. A. Estética da voz: uma voz para o ator. 5 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2007.

VIOLA, IC. Estudos descritivos das crenças populares no tratamento das alterações vocais em profissionais. [dissertação]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica; 1997.

TÉCNICAS DE RELAXAMENTO E CUIDADOS COM A SAÚDE DO TRADUTOR INTÉRPRETE DA LIBRAS

Bibliografia Básica:

BRAGA, Beatriz Corrêa e Trindade, Carolina Baldeira. Pesquisa na área de fisioterapia prevenção à doença ocupacional, Universidade Católica, 2007

RIO RP. LER ciência e lei: novos horizontes da saúde e do trabalho. Belo Horizonte (MG): Health; 1999.

BECKER, Conceição de Fátima; NARASAKI, Bruna Tatsumi; WENKE, Rodney; MAYER, Thiabo Burda; MÉLO, Tainá Ribas. Sintomas osteomusculares em pessoas surdas e intérpretes de Libras e desafios da atuação fisioterapêutica. Revista Uniandrade. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/revuniandrade.v20i3.1007>

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, ASG; SANTINO, TA; TOMAZ, AF. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental de uma escola da rede pública. Campina Grande, PB, Brasil. Cienc Trab. 2017;19(58).

DA ROCHA, RER; PRADO FILHO, K; SILVA, FN; BOSCARI, M; AMER, SAK; ALMEIDA, DC. Sintomas osteomusculares e estresse não alteram a qualidade de vida de professores da educação básica. Fisioter. Pesqui. São Paulo, 2017;24(3). [acesso em 29 nov 2018]. Disponível em: versão On-line ISSN 2316-9117 <http://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/16447524032017>

BRENDA, RN. Sobre a natureza da aprendizagem motora: mudança e estabilidade...e Mudança. XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de Língua Portuguesa. Rev bras Educ Fís Esp. São Paulo. 2006; 20:43-45.

LIMA, E. Estudo epidemiológico dos distúrbios ocupacionais relacionados aos membros superiores nos intérpretes de surdos. Revista Inspirar. Movimento e saúde, 2011;3(3). Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/>

SANTOS, CE; ANDRADE, DR; LOPES, RGS; VALGAS, C. Prevalência de dor musculoesquelética em profissionais de enfermagem que atuam na ortopedia. Ver Dor: São Paulo. 2017;18(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20170119>

LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA

Bibliografia básica:

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na Universidade: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FIORIN, José Luiz. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA), Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2019.

SEMINÁRIO DE CONHECIMENTOS GERAIS TRADUZIDOS

Bibliografia Básica:

MUNDAY, Jeremy. Introdução aos Estudos de Tradução. Teorias e aplicações. Ramada, Portugal: Edições Pedagogo, 2017. ISBN 9789898655509.

PYM, Anthony. Explorando Teorias da Tradução. São Paulo: Perspectiva, 2017. ISBN 9788527311076.

RUSSO, Angela; PEREIRA, Maria Cristina Pires. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos. Taboão da Serra: Cultura Surda, 2008.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, Lauro Maia; RODRIGUES, Cristina Carneiro; STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. Tradução. São Paulo: UNESP, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6vkk8>

AUBERT, F. H.. As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor.. Campinas: UNICAMP, 1994.

BASSNET, Susan. Estudos de Tradução: fundamentos de uma disciplina. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

CAMPOS, Geir. O que é tradução. São Paulo: Brasiliense, 1986. ISBN 9788511011661.

JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. São Paulo: Grupo Editorial Pensamento, 1976. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2753767/course/section/685743/jakobson1959_pt_c_prefacio.pdf

OUSTINOFF, M. Tradução: histórias e métodos.. São Paulo: Parábola, 2011. ISBN 978-85-7934-028-4.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE SURDA III

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?. São Paulo, SP: Parábola, 2015. ISBN 8579340012.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Herança. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar:

LANE, H. A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MIRANDA, Wilson. Comunidade dos Surdos: olhares sobre os contatos culturais. Dissertação de Mestrado – UFRGS/FACED. Porto Alegre, 2001.

MOURA, M. C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PERLIN, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A. S; LOPES, M. C. (Org.). A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

TESKE, Ottomar. A relação dialógica como pressuposto na aceitação das diferenças: o processo de formação das comunidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Editora Mediação. 1998.

ESCRITA DE SINAIS I

Bibliografia Básica:

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel.. Escrita de Sinais sem Mistérios. Belo Horizonte: Do Autor, 2012. ISBN 9788591364602. Disponível em: <http://www.librasescrita.com.br/livros/>

STUMPF, Marianne Rossi; WANDERLEY, Débora Campos.. QUEM FALA PORTUGUÊS, ESCREVE EM PORTUGUÊS. QUEM FALA INGLÊS, ESCREVE EM INGLÊS. OS SURDOS: EM QUE LÍNGUA ESCREVEM?. Campina Grande: UFCG, 2016.

WANDERLEY, Débora Campos. A leitura de Escrita de Sinais de forma processual e lúdica. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

Bibliografia Complementar:

DEBUS, Eliane Santana Dias; TORRES, Marie-Hélène Catherine.. SOBRE A TRADUÇÃO DE LIVROS INFANTIS E JUVENIS. Florianópolis: Cardenos de Tradução, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext

REIS, Denny da Silva.. IMPACTOS DA TRADUÇÃO ESCRITA NO BRASIL DO SÉCULO XIX. Rio de Janeiro: TradRev, 2015. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24872/24872.PDFXXvmi=>

DA SILVA, Tânia dos Santos Alvarez; BOLSANELLO, Maria Augusta.. Atribuição de significado à escrita, por crianças surdas usuárias de língua de sinais. Curitiba: Educar em Revista, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe-2/10.pdf>

STUMPF, Marianne Rossi.. Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Língua de Sinais no papel e no computador.. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

WANDERLEY, Débora Campos; STUMPF, Marianne Rossi.. A marcação do plural no sistema Signwriting: uma abordagem morfológica. Alagoas: Revista Leitura, 2016.

LEGISLAÇÕES APLICADAS ÀS COMUNIDADES SURDAS

Bibliografia Básica:

Lei 10.436, de 2002, que reconhece a Libras como língua da comunidade surda.

Decreto 5.626, de 2005, que regulamenta a Lei 10.426 e dá outras providências.

Lei 13.146, de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Bibliografia Complementar:

Lei 14.191, de 2021, que insere a Educação Bilíngue de Surdos na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394, de 1996)

Lei 14.704, de 2023, Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

GT SECADI/MEC. Relatório sobre a política linguística de educação bilíngue? língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SECADI, 2014. Disponível em: file:///Users/pedrogarcez/Desktop/RelatórioMEC_SECADI.pdf

NASCIMENTO, P. S. L. O percurso do movimento surdo. Revista Esuda, 2022. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/Discente/article/download/825/312/1931>

PRÁTICAS DE TRADUÇÃO EM LIBRAS I

Bibliografia Básica:

ALBRES, Neiva de Aquino. Tradução para crianças surdas: rara investigação.. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2020. ISBN 978-65-80460-43-4. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2020/02/ALBRES-2020-Rara_investigação-jan-2020.pdf

ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (Org.). Libras em estudo: tradução/interpretação. São Paulo: EDITORA FENEIS LTDA, 2012. ISBN 978-85-62950-02-5. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2012-04-ALBRES-e-SANTIAGO_LIBRAS_-trad_int.pdf

ECO, U.. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2004. ISBN 8527301784.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Marília do Socorro Oliveira; CARVALHO, Márcia Monteiro. O desafio da tradução entre língua portuguesa e libras dia. Cad. Trad., Florianópolis, v. 37, n. 2, mai/ago, 2017.

FERREIRA, Alice Maria de Araújo; SOUSA, Germana Henriques Pereira de; GOROVITZ, Sabine (Orgs.). Tradução na sala de aula: ensaios de teoria e prática de tradução. Brasília: Universidade de Brasília, 2018. ISBN 978-85-230-1245-8. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34554/1/LIVRO_TraducaoSalaAula.pdf

LODI, A. C. B.. O interprete de Língua Brasileira de Sinais-língua portuguesa e sua pratica em diferentes espaços sociais. São Paulo, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina Pires; VARGAS, Camila Sorgetz Rodrigues de. A tradução à vista nos concursos para tradutor e intérprete da Libras. Cultura e Tradução, v. 6, n.1, 2020.

SILVA, Marília Duarte da; ALBRES, Neiva de Aquino. Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais. Revista de Ciências Humanas, v.18, n. 2, jul./dez. 2018.

PRÁTICAS DE TRADUÇÃO EM LIBRAS II

Bibliografia Básica:

HURTADO, Albir.. Tradución y Traductología. Introducción a la Traductología. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F.. Competência e tradução. Cognição e discurso.. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. Tradução e Diferença. São Paulo: Unesp, 2000.

Bibliografia Complementar:

AUBERT, Francis. As (in)fidelidades da tradução. Campinas: UNICAMP, 1993.

BENEDETTI, Ivone C. Conversas com Tradutores. Balanços e Perspectivas da Tradução.. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A.N.. As ciências do léxico. Campo Grande: UFMS, 2011.

PYM, Anthony. Teorías contemporáneas de la traducción. Madrid: Tarragona: Intercultural Studies Group, 2011.

RABADÁN, Rosa.. Equivalencia y traducción.. Madrid: León: Universidad, 1991.

PSICOLOGIA E ÉTICA APLICADAS À TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Bibliografia Básica:

BRASIL. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC ; SEESP, 2004. 94 p. : il.

GOULART, Daiana San Martins Tecendo histórias sobre a profissão: tradutores e intérpretes de libras no Rio Grande do Sul / Daiana San Martins Goulart; Iara Tatiana Bonin, orientadora. — Canoas, 2023.

GOULART, D. S. M., & BONIN, I. T. (2021). Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: uma perspectiva histórica da profissão. Revista Educação Especial, 34, e43/1–21. <https://doi.org/10.5902/1984686X40378>

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei 12.319. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 01 de setembro de 2010. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Lei/L12319.HTM>.

BRASIL. Projeto de Lei 9.382. Dispõe sobre o exercício profissional e condições de trabalho do profissional tradutor, guia-intérprete de Libras, revogando a Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Câmara Federal dos Deputados. Brasília. 19 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesweb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node01xwwrmbprm5a9dh84uvdxvik8878127.node0?codteor=1952632&filename=redacao+final+-+pl+9382/2017>.

CARNEIRO, T.D.O papel dos códigos de ética e conduta profissional na formação do intérprete de línguas orais e de sinais no Brasil. TRANSLATIO, N.15,P.33-56,2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/80567/48557>>.

FEBRAPILS. Código de conduta e ética. Primeira alteração aprovada em assembleia geral ordinária no dia 13 de abril de 2014.

GOMES, E. A.; ROCHA, O. V. A. de O.; SILVA, W. S. da. Reflexões acerca do fazer ético e ativo dos intérpretes envolvendo línguas de sinais. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 6, 2021. DOI: 10.5216/rs.v6.62943. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/62943>.

ESCRITA DE SINAIS II

Bibliografia Básica:

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel.. Escrita de Sinais sem Mistérios. Belo Horizonte: Do Autor, 2012. ISBN 9788591364602. Disponível em: <http://www.librasescrita.com.br/livros/>

STUMPF, Marianne Rossi; WANDERLEY, Débora Campos.. QUEM FALA PORTUGUÊS, ESCRIVE EM PORTUGUÊS. QUEM FALA INGLÊS, ESCRIVE EM INGLÊS. OS SURDOS: EM QUE LÍNGUA ESCRIVEM?. Campina Grande: UFCG, 2016.

WANDERLEY, Débora Campos. A leitura de Escrita de Sinais de forma processual e lúdica. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

Bibliografia Complementar:

DEBUS, Eliane Santana Dias; TORRES, Marie-Hélène Catherine.. SOBRE A TRADUÇÃO DE LIVROS INFANTIS E JUVENIS. Florianópolis: Cardenos de Tradução, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext

REIS, Dennys da Silva.. IMPACTOS DA TRADUÇÃO ESCRITA NO BRASIL DO SÉCULO XIX. Rio de Janeiro: TradRev, 2015. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24872/24872.PDFXXvmi=>

DA SILVA, Tânia dos Santos Alvarez; BOLSANELLO, Maria Augusta.. Atribuição de significado à escrita, por crianças surdas usuárias de língua de sinais. Curitiba: Educar em Revista, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe-2/10.pdf>

STUMPF, Marianne Rossi.. Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Língua de Sinais no papel e no computador.. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

WANDERLEY, Débora Campos; STUMPF, Marianne Rossi.. A marcação do plural no sistema Signwriting: uma abordagem morfológica. Alagoas: Revista Leitura, 2016.

METODOLOGIA DE PESQUISA NA ÁREA DA SURDEZ

Bibliografia básica:

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro; DA SILVA, Roberto.. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN 9788576050476.

SANTOS, Sylvana Karla. Coleta de Dados em Língua de Sinais: Procedimentos e desafios com usuários surdos. Revista Gestão e Organizações. ISSN 2526-2289 v. 05. Edição Especial, 2020.

VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa; BARBOZA, Felipe Venâncio; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Pesquisa em educação de surdos, tradução, interpretação e linguística de línguas de sinais. Brasil Multicultural. 2019. ISBN 9788556350732.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de Usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 12, n. 2, p. 168-192, 2007.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva maria.. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 9788597012811.

PRADO, Fernando Leme do.. Metodologia de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 97885002133280.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 9788522490264.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA ÁREA DA SURDEZ

Bibliografia básica:

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro; DA SILVA, Roberto.. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN 9788576050476.

SANTOS, Sylvana Karla. Coleta de Dados em Língua de Sinais: Procedimentos e desafios com usuários surdos. Revista Gestão e Organizações. ISSN 2526-2289 v. 05. Edição Especial, 2020.

VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa; BARBOZA, Felipe Venâncio; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Pesquisa em educação de surdos, tradução, interpretação e linguística de línguas de sinais. Brasil Multicultural. 2019. ISBN 9788556350732.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de Usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 12, n. 2, p. 168-192, 2007.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva maria.. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 9788597012811.

PRADO, Fernando Leme do.. Metodologia de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 97885002133280.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 9788522490264.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?. São Paulo, SP: Parábola, 2015. ISBN 8579340012.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Herança. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar:

LANE, H. A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MIRANDA, Wilson. Comunidade dos Surdos: olhares sobre os contatos culturais. Dissertação de Mestrado – UFRGS/FACED. Porto Alegre, 2001.

MOURA, M. C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PERLIN, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A. S; LOPES, M. C. (Org.). A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

TESKE, Ottomar. A relação dialógica como pressuposto na aceitação das diferenças: o processo de formação das comunidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Editora Mediação. 1998.

BANCA FINAL DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Bibliografia básica:

LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009. ISBN 13:9788577060474.

LEITE, E. M. C.. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva.. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005. ISBN 85-89002-xxx-x.

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf> Básica

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva Aquino. Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral. Florianópolis: Cadernos de Tradução, 2010.

LODI, Ana Claudia Balieiro; ALMEIDA, Elomena Barbosa de. Gêneros discursivos da esfera acadêmica e práticas de tradução-interpretação Libras-português. São Paulo: Tradução, 2015.

NASCIMENTO, Vinícius. Interpretação da Libras para o português na modalidade oral: considerações dialógicas. São Paulo: Tradução, 2015.

PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1. 90 p.

RODRIGUES, Carlos. Henrique. Efeitos de Modalidade no Processo de Interpretação Simultânea para a Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Revista Virtual de Estudos da Linguagem, 2012.